



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO

**O ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA:
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO DA CIDADE DE CAMPINAS/SP**

**CAMPINAS
2020**

LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO

**O ESPORTE ADAPTADO COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA:
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO DA CIDADE DE CAMPINAS/SP**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de Atividade Física Adaptada.

Orientador: Prof. Dr. José Julio Gavião de Almeida

ESTE TRABALHO CORRESPONDE A VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO **LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO**, ORIENTADA PELO PROFESSOR **DR. JOSÉ JULIO GAVIÃO DE ALMEIDA**.

**CAMPINAS
2020**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

Sca76e Scarpato, Leonardo Cavalheiro, 1983-
O esporte adaptado como conteúdo na educação física escolar adaptada :
perspectivas dos professores da rede pública da rede pública de ensino da
cidade de Campinas/SP / Leonardo Cavalheiro Scarpato. – Campinas, SP :
[s.n.], 2020.

Orientador: José Julio Gavião de Almeida.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Educação Física.

1. Ensino. 2. Formação profissional. 3. Esportes para pessoas com
deficiência. 4. Educação física para pessoas com deficiência. 5. Inclusão. I.
Almeida, José Julio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The adapted sport as a content of the adapted school physical
education : perspective of the teachers of the public school of the city of Campinas/SP.

Palavras-chave em inglês:

Teaching

Professional qualification

Sports for people with disabilities

Physical education for people with disabilities

Inclusion

Área de concentração: Atividade Física Adaptada

Titulação: Mestre em Educação Física

Banca examinadora:

José Julio Gavião de Almeida [Orientador]

Edison Duarte

Rubens Venditti Junior

Data de defesa: 05-06-2020

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6249-8508>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7767960714750400>

COMISSÃO EXAMINADORA¹

Prof. Dr. José Julio Gavião de Almeida

Presidente da Banca

Prof. Dr. Edison Duarte

Membro titular

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior

Membro titular

¹ A referida ata da Defesa da dissertação, devidamente assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA - Sistema de Fluxo de Dissertação e na Secretaria do Programa da Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP).

“A Educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem”.

Edgar Morin

DEDICATÓRIA (IN MEMORIAN)

Sobre todas as dores...

De todas as dores...

... a sua perda foi a maior... a mais sentida...

De todas as dores...

... a sua ausência é dor imensa... um vazio de saudade...

De todas as dores...

... a sua dureza na fala quando sua alma chorava...

De todas as dores...

... sua imposição da disciplina... que hoje me faz homem...

De todas as dores...

... sua batalha diária consigo mesma...

De todas as dores...

... o seu desprendimento em prol do nosso bem maior...

De todas as dores...

... a sua entrega... a sua lealdade...

De todas as dores...

... o seu amor incondicional...

De todas as dores...

... sua persistência... sua resiliência...

De todas as dores...

... o seu choro marcante nas minhas falhas estudantis... suas broncas...

Quem diria minha mãe, que seu filho se tornaria Mestre na maior...

Assim como a Senhora, a determinação da sua cria venceu...

Não há orgulho maior minha Mãe...

... em ser seu filho e saber que conseguimos...

Espero que de onde a Senhora esteja, esteja orgulhosa...

... o primeiro passo foi dado... com muito amor e coragem...

Meus agradecimentos serão eternos à Senhora...

Que descanse em paz e até breve...

AGRADECIMENTOS

*“Pra quem tem FÉ,
a vida nunca tem fim”.* O Rappa

Em primeiro lugar, a Deus e a Santa Rita de Cássia que me suportam nos momentos mais difíceis e me fazem crer que TUDO é possível para quem tem Fé.

À minha tia Laura que, com a sua mão sempre caridosa, na condição de avó, me deu o tom do amor e de confiança em um coração puro, honesto e religioso.

Ao meu pai, Natalino Scarpato, que além do sobrenome, me deu a oportunidade da sua presença e da sua amizade sempre leal.

À Dra. Carla Anauate, muito mais que “Madrasta”. Passou a ser meu espelho profissional e pessoal, o meu caminho fica menos pesado com a sua presença.

Ao Professor Dr. Gavião, pelo apoio incondicional e pela atenção plena com o meu projeto e com o meu objetivo, mesmo distante, sempre presente.

À Professora Dra. Maria Luiza Tanure Alves que, mesmo na dureza de palavras e gestos, me fez crescer como pessoa e como profissional.

Ao Professor Dr. Rubens Venditti Jr., vulgo “Faísca”, pela amizade de sempre, pelos altos papos e pelos grandes conselhos de vida, um exemplo a ser seguido.

Ao Professor Dr. Edison Duarte, sempre presente e atento ao meu projeto e ao meu caminhar, pelos conselhos e direcionamentos nessa caminhada.

À Professora Dra. Paula Teixeira Fernandes e ao Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN/FEF-UNICAMP), que me ensinaram o poder do conjunto e do trabalho em equipe, estaremos e seremos sempre juntos.

Aos Professores Dr. Ademir de Marco e Dr. Miguel de Arruda, por serem exemplos de profissionais e de hombridade no exato teor da palavra.

Aos meus dois pequenos grandes exemplos, que surgiram para deixar meus dias mais coloridos, pintando cores no meu arco-íris da vida.

Ao amigo “internacional” Andrés, responsável pelas traduções em espanhol, um grande alento linguístico na minha caminhada.

Aos amigos e colegas do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), em especial à Dra. Bruna Bredariol, sua equipe e ao Jonas Freire, pela competência e pelo compromisso profissional comigo.

À minha Flor de Rita.

À minha querida Mãe (*in memoriam*), Mônica de Tella Gomes Cavalheiro.

Aos meus entes queridos que partiram e seguem vivos em meu coração.

“De agradecer não serei justo ao pedir, porque todos os meus desejos foram realizados. Minha vida parte sempre de um eterno agradecimento aos que de alguma maneira se fizeram presentes. Não sou PERFEITO, mas sou justo e leal, isso eu posso oferecer a todos aqueles que AMO”.

De coração, muito obrigado a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

À Flor de Rita

No jardim de Nossa Senhora Aparecida, Rita colhia Flores. Uma jovem sofrida, com história difícil e com árduo caminho percorrido.

Em meio à sua colheita, mesmo com as dores do caminhar, muitos sorrisos eram espalhados e as Flores continuavam a ser colhidas.

A cada Flor recolhida em sua cesta, um milagre era operado por aquela que, em breve, se tornaria Santa... Para que essas Flores Rita?

“Essas são Flores de bênçãos para os necessitados... cada uma dessas Flores tem um significado e operará um milagre na vida dos meus Filhos, para aqueles que creem, essa será a minha redenção... Estarei sempre contigo.”

Ao ser pecador e devoto de Santa Rita de Cássia, deixei que Ela me guiasse nos meus momentos difíceis. Nas minhas maiores provações, Ela caminhou comigo.

Quando eu pensava em desistir, Ela me abraçava e confortava meu coração, era até então meu alento. Depois da tempestade, sempre vem a bonança, na confiança que Ela depositou em mim, a chuva diminuiu e o caminho tornou-se menos árduo.

Ao final, com a cabeça voltada a Ela, agradei e então, Ela me estendeu a mão e me deu uma de suas Flores colhidas no Jardim de Nossa Senhora.

Muito obrigado à VOCÊ minha Flor de Rita, que me inspira a ser melhor.

Caráter e índole INEGOCIÁVEIS.

RESUMO

A criança com deficiência e sua respectiva inclusão são assuntos recorrentes na área da Educação Física Escolar Adaptada. Essa abordagem mudou, de maneira relativa, a discussão sobre novas possibilidades metodológicas no processo educacional de ensino. Neste contexto, esta dissertação tem como proposta discutir novas perspectivas e novos caminhos na Educação Física Adaptada. O objetivo principal foi identificar a utilização metodológica dos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada, a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas. Para isso, adotou-se a abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um questionário semiestruturado - com 10 questões sobre dados pessoais e 16 questões abertas - de cunho diretivo, delineado a partir da execução do Projeto Piloto. Para isso, foram entrevistados oito professores de Educação Física Escolar da rede pública de ensino da cidade de Campinas (6 do sexo masculino), entre os períodos de março-junho e julho-outubro de 2019. Em média, os participantes apresentaram idade de 44 anos (± 11), concluíram a graduação há 20 anos (± 12) e trabalhavam com 10 crianças com deficiência nas aulas de Educação Física (± 7). Os resultados foram traçados por meio de abordagens e análises coletadas com os professores participantes. Desenvolveu-se uma linha discursiva definida em três eixos norteadores da pesquisa: 1. Esportes Adaptados como conteúdo da Educação física adaptada; 2. Inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar Adaptada; 3. Formação Profissional na Educação Física Escolar Adaptada. Os resultados apontaram, inicialmente, que apesar da prática efetiva do Esporte Adaptado no contexto escolar, poucos professores sentem-se seguros com sua ação. Essa possibilidade está atrelada também ao pouco apoio ou suporte que os professores recebem das instituições de ensino, que ainda buscam uma linha eficiente para a atual proposta metodológica inclusiva. E finalizando a resultante dos eixos, nos deparamos também com a precariedade na formação e nas atualizações das temáticas envolvendo a área de atividades motoras para pessoas com deficiência. A questão fundamental da iniciativa desses eixos é a necessidade do paralelismo entre as ações da prática educacional inclusiva. Com essa dissertação, abrimos uma janela de possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de novas investigações e novas pesquisas na área do esporte adaptado para crianças com deficiência no contexto escolar. Portanto, despertam-se novos caminhos e, como a educação inclusiva é o processo e não o fim, possibilitam-se novos horizontes e novas propostas científicas interessantes, por meio de novas ações interdisciplinares.

Palavras-chaves: Ensino; Professores; Esportes Adaptados; Educação Física Adaptada; Formação Profissional; Inclusão.

ABSTRACT

Disabled children and their respective inclusion are recurrent issues in the Adapted School Physical Education's area. This approach changed, in a relative way, the discussion about new methodological possibilities in the educational process of teaching. In this context, this dissertation aims to discuss new perspectives and new ways in Adapted Physical Education area. The main objective was to identify the methodological use of Adapted Sports as a content of Adapted Physical Education, from the perspective of public-school teachers in Campinas. So, the qualitative and quantitative methodological approach was performed, using a semi-structured questionnaire - with 10 questions about personal data and 16 open questions - of a directive nature, outlined from the execution of the Pilot Project. For this project, we interviewed eight Physical Education teachers from the public-school system of Campinas (6 male), in the periods of March-June and July-October 2019. On average, the participants were 44 years old (± 11), completed graduation 20 years ago (± 12) and worked with 10 children with disabilities in Physical Education classes (± 7). The results were traced through approaches and analyzes collected from participating teachers. A discursive line defined considering three guidelines was developed: 1. Adapted Sports as adapted Physical Education content; 2. Inclusion of students with disabilities in Adapted School Physical Education classes; 3. Professional Training in Adapted School Physical Education. The results showed, initially, that despite of the effective practice of Adapted Sports in the school context, few teachers feel confident with their action. This possibility is also linked with the little support that teachers receive from educational institutions, which still looking for an efficient line for the current inclusive methodological proposal. And finalizing the result of the three guidelines, we are also faced with the precariousness in the formation and regular updates of the themes involving the motor activities for people with disabilities' area. The fundamental issue of the initiative of these guidelines is the importance for parallelism between the actions of inclusive educational practice. With this dissertation, we should open a significative window of fundamental scientific possibilities for the development of new investigations and new research in the area of adapted sports for children with disabilities in the school context. Therefore, we can highlight new ways and, as inclusive education is the process and not the end, new horizons and interesting new scientific proposals are possible, through new interdisciplinary actions.

Key-words: Teaching; Teachers; Adapted Sports; Adapted Physical Education; Professional qualification; Inclusion.

RESUMEN

Un alumno con discapacidad y su respectiva inclusión es un asunto común en el área de la Educación Física Escolar Especial. Esta es una manera relativa de abordar tal debate sobre las nuevas propuestas metodológicas del proceso de educación de la enseñanza, este discurso tiene como propósito generar nuevas ideas y nuevos medios para la educación física especial en las aulas de aprendizaje. El objetivo principal es identificar y utilizar la metodología de los deportes como contenido de la educación física especial a partir de la óptica de los profesores del Sistema Público de Enseñanza de la Ciudad de Campinas. Por lo tanto, se hace necesario adoptar un razonamiento metodológico cuali-cuantitativo, mediante el uso de un cuestionario semi-estructurado en base a 10 preguntas sobre datos personales y 16 preguntas abiertas en general, diseñados a partir de la ejecución del proyecto piloto. Para ello fueron entrevistados 8 profesores de educación física escolar del Sistema Público de Educación de la Ciudad de Campinas (6 del sexo masculino), misma que se realizó entre los meses de Marzo a Junio y Julio a Octubre del año 2019. En promedio, los participantes tienen 44 años de edad (± 11) aproximadamente, se jubilarán en unos 20 años (± 12) y actualmente trabajan con 10 alumnos con necesidades especiales en las clases de Educación Física (± 7). Los resultados fueron obtenidos a través del estudio y análisis de las respuestas de los entrevistados. Se presentan en una línea discursiva, definida en tres ejes rectores de la investigación: 1. Deportes Especiales como contenido de Educación Física. 2. Inclusión de los alumnos con necesidades especiales en las aulas de Educación Física Escolar. 3. Formación Profesional en la Educación Física Escolar Especial. Los resultados apuntaron en un inicio a, que, a pesar de los resultados de las prácticas exitosas del deporte especial en el ámbito escolar, pocos maestros se sienten seguros con su actuar docente. Esta situación se relaciona también con el mínimo apoyo que reciben de las Instituciones de Educación, que aún buscan estrategias para lograr la propuesta metodológica de la inclusión. El resultado final se centra en dos ejes, nos encontramos también con la fragilidad en la formación y actualización en las temáticas con respecto al área de actividades motoras para personas con discapacidad. Una pregunta fundamental de acuerdo a estos ejes y la necesidad de paralelismo entre las acciones de la práctica educativa inclusiva. Con este discurso, se abre una ventana de posibilidades científicas esenciales para el desarrollo y la búsqueda, nuevas investigaciones en el área del deporte especial para niños con dificultades en el contexto escolar. De esta manera, seamos receptivos, “veamos la educación inclusiva como un proceso no como un final”, mostremos apertura a los nuevos conocimientos y propuestas científicas de interés, por medio de la oferta interdisciplinar.

Palabras Clave: Enseñanza; Profesores; Deportes Especiales; Educación Física Especial; Formación Profesional; Inclusión.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CD(s)	Criança(s) com Deficiência(s)
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças
CIF	Código Internacional de Funcionalidade
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
DA	Deficiência Auditiva
DF	Deficiência Física
DI	Deficiência Intelectual
DV	Deficiência Visual
EFE	Educação Física Escolar
EFA	Educação Física Adaptada
EE	Escola(s) Estadual(is)
EM	Escola(s) Municipal(is)
EA	Esporte Adaptado
EP	Esporte Paralímpico
FEF	Faculdade de Educação Física
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
LBI	Lei Brasileira da Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MS	Ministério da Saúde
NAED	Núcleo de Ação Educativa Descentralizada
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCDs	Pessoa(s) com Deficiência(s)
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Adaptação da Teoria da Motivação Profissional	36
Figura 2	Cronograma de Resultados do Projeto Piloto	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Deficiências - dados de alunos do ensino fundamental de Campinas ..	23
Quadro 2	Síntese dos Documentos Legais a favor da Educação Inclusiva	32
Quadro 3	Aspectos Motivacionais na Formação Profissional	35
Quadro 4	Informações das escolas da rede pública de ensino de Campinas/SP...	43
Quadro 5	Informações das escolas municipais de ensino de Campinas/SP.....	44
Quadro 6	Informações da E.E. Prof. Ruy Rodriguez	45
Quadro 7	Informações da E.E. Profa. Leonor Zuhlke Falson	45
Quadro 8	Eixo Norteador 1: Esporte Adaptado na Escola como conteúdo da Educação Física Adaptada	51
Quadro 9	Eixo Norteador 2: Inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar Adaptada	52
Quadro 10	Eixo Norteador 3: Formação Profissional em Educação Física Adaptada	53

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO.....	19
REVISÃO DE LITERATURA	22
Deficiências	22
Deficiências Intelectuais	23
Deficiências Físicas	23
Deficiência Visual	24
Deficiência Auditiva	24
Modelos de Classificação para pessoas com deficiência	25
Classificação Médica e Social	25
Classificação Educacional	26
Classificação Funcional esportiva	26
Educação Física Escolar Adaptada: atuação no contexto da diversidade	27
Esportes Adaptados na Educação Física Escolar.....	28
Cultura Corporal de Movimento.....	29
Inclusão e seus entremeios.....	30
Inclusão no contexto da Educação Física Escolar - Processo Histórico	31
Formação Profissional em Educação Física Adaptada.....	32
Formação Acadêmica em Educação Física Escolar Adaptada	32
Formação Profissional na prática inclusiva em Educação Física Escolar	33
Motivação Profissional na atuação em Educação Física Adaptada	34
OBJETIVOS.....	36
Objetivo Geral	36
Objetivos Específicos	36
MÉTODOS	37
Projeto Piloto	37
Etapa I - Construção do Instrumento de Investigação.....	38
Etapa II - Redefinição do Instrumento de Investigação.....	38
Etapa III - Formatação Final do Instrumento de Investigação.....	39
Características do Estudo	40
Garantias Éticas da Pesquisa	41

Características da Amostra.....	41
Professores participantes.....	41
Escolas selecionadas.....	42
Procedimento de coleta de dados	45
Terminologias explicativas	46
Análises dos Resultados	46
RESULTADOS	48
DISCUSSÃO	54
Esporte Adaptado como conteúdo da EFEA: dificuldades e possibilidades	55
Inclusão e Esporte Adaptado na Educação Física Escolar Adaptada	57
Formação Profissional e atuação em Educação Física Adaptada	59
As possíveis vertentes da Iniciação Esportiva Adaptada	61
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	66

APRESENTAÇÃO

*“Com pedaços de mim eu monto
um ser atônito”.* Manoel de Barros

Essa dissertação é o resultado de uma série de inquietações e contestações que se somaram à minha vida Profissional nesses quase vinte anos de carreira. A minha formação na Graduação em Educação Física aconteceu no ano de 2005, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Desde então, dúvidas e questionamentos não se ausentaram mais das minhas ações práticas profissionais.

Antes mesmo da Graduação, já atuava ativamente na área da Educação Física em estágios e atividades profissionais esportivas. A minha atuação começa a partir do ano de 2000 e segue um caminho bem peculiar. Nos estágios, busquei a diversidade de formação, principalmente para conhecer o máximo possível da área. Essa busca, um tanto quanto juvenil, me fez trilhar um caminho prático extenso e que me traz até esse momento, de maneira mais efetiva e muito mais madura.

O meu envolvimento com esporte e atividade física já demonstrava que meu caminho estava traçado, porém somente depois da formação é que a área se abriu e o percurso foi trilhando uma nova direção. Minha vida profissional inicia-se na área de Educação Física Esportiva de alto rendimento e as constantes dúvidas que surgiam não me deixavam abandonar os estudos, pesquisas e pós-graduações.

Ao longo dos anos, após uma desafiante passagem na área da gestão esportiva, fui apresentado ao mundo da pessoa com deficiência. A partir desse momento, encontrei meu agente motivador, ao qual dedicaria a minha formação acadêmica. Na busca incessante por esse caminho, algumas barreiras científicas foram impostas e, no processo, resolvi buscar e proporcionar novas reflexões.

Tal busca me coloca hoje aqui, proporcionando e incentivando novas discussões e estudos sobre a pessoa/criança com deficiência. O amadurecimento profissional me coloca em posição de investigação no contexto inclusivo e a possibilidade de prover algum apoio àqueles que algum dia, assim como eu precisei, precisarão de material para auxiliar no contexto da formação prática profissional.

INTRODUÇÃO

Segundo o texto da Constituição Federal (1988), é garantido a todos igualdade de direitos e deveres perante legislações nacionais legais, assim como o direito à educação de qualidade e gratuita também para crianças com deficiência. A partir desse momento, durante as últimas décadas, organiza-se uma lacuna exclusiva no modelo educacional de ensino, que permeia as instituições de educação em contexto nacional.

Essa lacuna exclusiva estabelece a necessidade de nova abordagem do contexto mundial da educação inclusiva. A partir da década de 1990, simpósios são formatados com o intuito de novas discussões sobre o atual modelo educacional inclusivo. Em 1994, estabelece-se a Declaração de Salamanca, como documento histórico responsável por definir o novo contexto da educação inclusiva (BRASIL, UNESCO, 1994).

Desde então, é estabelecida uma nova perspectiva sob o sistema educacional de ensino inclusivo (ALVES; DUARTE, 2013). Discussões e novas abordagens são então promovidas, com o intuito de desenvolver aspectos metodológicos e a reorganização do sistema educacional de ensino (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019).

Essa abordagem do atual cenário da educação inclusiva nos reporta diretamente ao contexto da Educação Física Escolar nacional. Estamos atualmente vivendo um momento de transição do atual modelo de educação inclusiva, baseado principalmente em respeito às individualidades e diferenças (MUNSTER; ALVES, 2018). E neste sentido, Munster, Lieberman, Grenier (2019) estabelecem que a mudança no contexto educacional de ensino deve contar com a participação integral de todos.

Alves e Duarte (2013) já enfatizavam que o movimento da Educação Especial assegura a inclusão da criança com deficiência no sistema regular de ensino. Porém, ainda são muitos os desafios para a inclusão da criança com deficiência. Estes desafios, ainda que evidentes, necessitam a compreensão e a preparação de todos os profissionais envolvidos nesse processo (MUNSTER; ALVES, 2018). As atividades educacionais devem respeitar as individualidades das crianças com deficiência (BLOCK, 2007).

O recente crescimento populacional de crianças com deficiência e a participação educacional efetiva, conforme atualizações do Censo Educacional Nacional (IBGE, 2017), estabelece a necessidade de novas ações metodológicas para assegurar o acesso ao atual currículo de ensino inclusivo (MUNSTER; ALVES, 2018).

A inclusão é, sobretudo, não somente para alunos com deficiência, um direito pertencente a todos os indivíduos à educação regular de qualidade (BLOCK, 2007). Entretanto, segundo Alves, Duarte (2013), é comum detectarmos relatos de experiências negativas por crianças com deficiência durante as aulas de Educação Física Adaptada. E principalmente, porque historicamente, a discussão sobre o tema é relativamente atual (BORGMAN; ALMEIDA, 2015).

A partir desse contexto histórico inclusivo, aparecem os Esportes Adaptados que, inicialmente, surgem com enfoque médico de reabilitação (MELLO; WINCKLER, 2012). Miranda (2011) acrescenta que Ludwig Guttman, neurocirurgião alemão e precursor do Esporte Adaptado, desenvolve os primeiros jogos Paralímpicos com a intenção principal de reinserção social e reabilitação da pessoa com deficiência.

Com o desenvolvimento de ações inclusivas no contexto educacional, existe a necessidade de reestruturação do processo metodológico de ensino, que inicialmente é estabelecido com o Atendimento Educacional Especializado (SILVA, 2019). Com base nisso, surge a “Educação Física Adaptada”, buscando diversidade e elaboração de novas estratégias metodológicas de respeito às diferenças e individualidades (SILVA, 2019).

No atual modelo educacional inclusivo, a Educação Física Escolar tem base discursiva relevante (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019). Atuais documentos de regulamentação educacional nacional mencionam a Educação Física Adaptada como categoria do Atendimento Educacional Especializado (MUNSTER; ALVES, 2018).

Importante a ressalva que, atualmente, na formatação de um novo contexto metodológico na Educação Física Escolar, muitas são as dificuldades encontradas pelos profissionais atuantes (MUNSTER; ALVES, 2018). Ainda segundo as autoras, uma das principais dificuldades encontradas tem relação direta com os lapsos de formação e de atualização profissional. Esse contexto não trata apenas da disposição de colocação das crianças com deficiência no atual sistema educacional regular de ensino (MUNSTER, LIEBERMAN, GRENIER, 2019).

Na Educação Física Escolar, esbarramos na falta de atualizações profissionais como um dos principais obstáculos educacionais inclusivos (BARRETO, FRANCISCO, VALE, 2014; VENDITTI JR., 2014; MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019). Tal dificuldade é encontrada principalmente no contexto de formação profissional não condizente com a real carência prática (VENDITTI JR., 2014).

A excessiva necessidade do contexto prático faz com que o profissional atuante não consiga acesso às especializações em Educação Física Adaptada (SILVA, 2019). As variáveis do Paradesporto e as atividades adaptadas servem de conteúdo importante no contexto da Educação Física Escolar. Segundo Miranda (2011), o Esporte Adaptado é aquele criado ou desenvolvido para as pessoas com deficiência. Dentro desse contexto, encontramos também o Desporto Paralímpico, que é o Esporte Adaptado que participa do modelo de competições Paralímpicas (MIRANDA, 2011).

O contexto do Esporte Paralímpico competitivo interfere diretamente na atual conjuntura da Educação Física Escolar Adaptada no que diz respeito à produção. Isso porque a projeção do Esporte Paralímpico de competição atinge, de alguma maneira, os profissionais que atuam no contexto educacional inclusivo (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014). Essa informação é agregada por ações de formação propostas pelo CPB² que somam esforços ao aperfeiçoamento prático do Paradesporto para crianças com deficiência (CPB, 2018).

Aspirando aspectos ligados à Educação Física Escolar Adaptada, à formação profissional e ao Esporte Adaptado como conteúdo curricular educacional inclusivo, compreendemos a necessidade de mais pesquisas relacionadas à temática (BORGMAN; ALMEIDA, 2015). Portanto, esse trabalho visa fomentar a discussão sobre o Esporte Adaptado como conteúdo curricular inclusivo e suas nuances no processo de formação da criança com deficiência.

Abordaremos, na sequência, a revisão de literatura extremamente relevante ao tema designado. Logo após, dissertamos sobre Métodos, inicialmente na apresentação do Projeto Piloto, instrumento delineador do objeto investigativo final. Após a descrição metodológica, apresentamos resultados e discussão nos três eixos norteadores:

1. Esporte adaptado como conteúdo da Educação Física Escolar adaptada.
2. Inclusão e atividades motoras adaptadas.
3. Formação profissional em Educação Física adaptada.

Esses três eixos serão minuciosamente abordados nos capítulos da Dissertação. As vertentes são bases diretrizes discursivas que direcionam os processos de formação e formatação do atual estudo. Finalizamos com as conclusões, abordando a importância da caracterização em estruturas bem definidas, assim como a devolutiva do processo de intervenção e pesquisa.

² Cursos de Capacitação Paralímpica (Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB) - Introdução ao Movimento Paralímpico e Formação continuada para Iniciação Paradesportiva Escolar - Desde Jul/2018 - CPB.

REVISÃO DE LITERATURA

Deficiências

Previamente definiu-se a caracterização da pessoa com deficiência e suas especificidades. Na Lei Brasileira da Inclusão (BRASIL, LBI, 2015), documento inclusivo atualizado, a definição é determinante para direitos e deveres das pessoas com deficiências:

“Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, LBI, 2015, p.14.).

Ainda segundo a LBI (BRASIL, LBI, 2015), muitos obstáculos dificultam as ações das pessoas com deficiência. Uma das barreiras é a da acessibilidade, dificuldade a mais para crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar Adaptada. O ambiente assegurado nas aulas, com a cultura corporal do movimento, é a perspectiva ideal de desenvolvimento para essas crianças (MELLO; WINCKLER, 2012).

Nahas (2017) afirma que crianças com deficiência motora, visual, intelectual ou auditiva estão propensas à vida sedentária. Mesmo precisando de atividades para os cuidados com a saúde, esse grupo tende a ser menos ativo, principalmente pela falta de condições favoráveis à prática de exercícios físicos adaptados (NAHAS, 2017). Corroborando com tal proposta, Alves et al. (2017), levantam a importância das atividades físicas no desenvolvimento global da criança com deficiência. Através dos dados descritos na Tabela 1, visualizamos ramificações específicas das deficiências.

Deficiências	N	(%)
Deficiência Visual	7532	63,82
Deficiência Motora	1020	8,64
Deficiência Auditiva	2072	17,55
Deficiência Intelectual	1177	9,97
TOTAL	11.801	

Quadro 1: Deficiências - dados de alunos do ensino fundamental de Campinas

Fonte: IBGE (2017), dados do último CENSO (2010), com alunos com deficiência do ensino fundamental I e II.

Deficiências Intelectuais (DI)

Segundo a LBI (2015), Deficiência Intelectual ou Transtorno do Desenvolvimento Intelectual é a limitação de caráter intelectual de longo prazo que acomete as pessoas com deficiência. Essa limitação gera restrições nos campos cognitivos, comportamentais, afetivos e sociais (POSAR; VISCONTI, 2017). A restrição nas relações interpessoais é a vertente geralmente encontrada na deficiência intelectual.

Algumas DI são mais habituais e demandam caracterização individual específica. Encontramos o Transtorno do Espectro de Autismo (TEA) que tem como característica principal o déficit acentuado em áreas funcionais cognitivas, sociais, comportamentais e sensoriais (POSAR; VISCONTI, 2017). Deparamos também com a Síndrome de Down, deficiência genética cromossômica que afeta também a capacidade intelectual do indivíduo (SERON et al., 2017).

Outras DI, ainda que minoritariamente, participam de modalidades competitivas Paralímpicas³ (MELLO; WINCKLER, 2012). Para tanto, existe o Movimento das Olimpíadas Especiais⁴, que promove a inclusão da DI através do Esporte competitivo e cooperativo.

Deficiências Físicas (DF)

A deficiência física é caracterizada pela pessoa com mobilidade reduzida (BRASIL, LBI, 2015), com qualquer dificuldade de locomoção ou movimentação, permanente ou temporária. Essa definição é característica de uma classificação médica, servindo apenas para medidas de acessibilidade, trabalho, contexto educacional e atividades físicas esportivas não competitivas.

No contexto esportivo de performance, há a classificação funcional específica para a DF (MELLO; WINCKLER, 2012). Segundo os mesmos autores, cada modalidade esportiva paralímpica possui sistema classificatório próprio.

Avaliações observacionais, de força, coordenação e equilíbrio fazem parte da Classificação Funcional específica da deficiência física. Os esportes Paralímpicos mais comuns são a Natação e o Atletismo, com maior número de categorias competitivas para as DF (MELLO; WINCKLER, 2012).

³ Deficiências Intelectuais geralmente com baixo comprometimento intelectual ou deficiências múltiplas.

⁴ Olimpíadas Especiais (*Special Olympics*): Tem a missão de proporcionar Jogos Esportivos Competitivos para pessoas com deficiência intelectual e seus pares - www.specialolympics.org.br

Deficiência Visual (DV)

A DV é uma limitação, de cunho sensorial, completa ou parcial do campo de visão do indivíduo (SHERER; KARASIAK; BORGATTO, 2018). Ainda segundo os autores, essa limitação pode gerar significativo comprometimento motor e social na qualidade de vida dessas pessoas. As atividades físicas e esportivas mostram resultados favoráveis às pessoas ativas com deficiência visual, tais como, melhora efetiva na coordenação motora e independência nas ações cotidianas habituais (CARDOSO, 2011).

No contexto educacional, a limitação visual da criança com deficiência pode ser apenas monocular ou gerar a necessidade de utilização de implemento visual corretivo⁵ (BRASIL, MIN. SAÚDE, 2002). A Classificação médica oftalmológica é a selecionada para as competições entre pessoas com DV pela Federação Internacional de Esportes para pessoas cegas e com baixa visão (MELLO; WINCKLER, 2012).

As classificações esportivas separam os atletas com DV em três grupos competitivos: B1 para Atletas completamente sem visão, B2 para Atletas com visão restrita em acuidade e campo visual e B3 com menor comprometimento visual (MELLO; WINCKLER, 2012).

Deficiência Auditiva (DA) ou Surdez

A deficiência auditiva (surdez) é uma limitação de ordem sensorial que consiste na perda de audição parcial ou total e afeta também o sistema comunicativo da linguagem oral (SILVA et al., 2019). A privação auditiva completa ou parcial configura-se como grave distúrbio neurológico sensorial que afeta a comunicação (CICCONE, 2008). Para essa deficiência específica, a comunicação é feita através da linguagem de sinais e desenvolvida para atender as especificidades comunicativas do deficiente auditivo (SILVA et al., 2019).

O esporte para as pessoas com DA (Surdez) é coordenado pela Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS⁶) e tem suas atividades competitivas separadas de outras modalidades Paralímpicas. Devido às especificidades, as competições são exclusivas dos atletas com surdez e atendem a regras e condutas próprias, principalmente no condizente à comunicação.

⁵ Implemento Visual Corretivo - Utilização de Óculos ou lentes com graduações que permitam correção ou auxílio da visão em crianças com essa limitação total ou parcial.

⁶ CBDS: Confederação Brasileira de Desportos de Surdos - Fundada em 17 de novembro de 1984. Site Oficial da CBDS - www.cbds.org.br.

Modelos de Classificação para Pessoas com Deficiência

A Lei Brasileira da Inclusão é destinada a atender e assegurar os direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, LBI, 2015). No enquadramento conceitual das deficiências, encontram-se três classificações específicas e determinadas pelo Código Internacional de Funcionalidade (CIF) e pelas diretrizes internacionais. Esse código serve, fundamentalmente, para equidade da competição em alto rendimento. Tem como objetivo principal unificar as condutas e as diretrizes internacionais de classificação funcional (OMS, 2014; CIF, 2001). Ainda segundo a diretriz, o Código é estabelecido pela OMS e inclui uma série de fatores ambientais no processo avaliativo. Existem alguns complementos que, basicamente, se subdividem em modelo médico, educacional e funcional esportivo, como detalhado a seguir (OMS, 2014; CIF, 2001).

O modelo utilizado no presente estudo é a classificação educacional, justamente pela relação direta com as ações da Educação Física Adaptada. Portanto, é importante a compreensão específica das classificações e do processo, respeitando as especificidades de cada modelo. Segundo a LBI (BRASIL, 2015), as classificações educacionais devem respeitar princípios das condições de ensino e aprendizagem da criança com deficiência.

Classificação Médica e Social

Este modelo de classificação para pessoas com deficiência tem o propósito de caracterizar objetivamente as limitações e dificuldades (BRASIL, MIN. SAÚDE, 2002). Através do CIF e seus complementos, caracteriza-se por pontuar diretamente a deficiência. Essa classificação fundamenta um laudo que, no Plano Nacional da Saúde da Pessoa com Deficiência, visa exclusivamente a inclusão do indivíduo, através da Portaria Nº 1.060 de 2002, no Sistema Nacional de Saúde (BRASIL, MIN. SAÚDE, 2002). Por meio desse laudo, direcionado pela caracterização das limitações, a primeira identificação da deficiência é estabelecida. Porém, é importante enfatizar que esse laudo, na visão educacional, deve ser entendido como início do processo de construção de capacidades (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014). Há ainda a concordância atual apenas à direção da ação metodológica de ensino-aprendizagem. Essa construção, no modelo médico, depende exclusivamente daqueles devidamente capacitados para os respectivos laudos, mesmo que sem equidade com o modelo educacional.

Classificação Educacional

Os últimos documentos de regulamentação do ensino⁷, aprovados em território nacional, não estabelecem o modelo de classificação educacional técnico como laudo classificatório, porém demandam a padronização do processo de ensino. Enfatizamos a utilização do modelo de classificação educacional, por se tratar do contexto inclusivo na Educação Física Escolar. A LBI (BRASIL, LBI, 2015) institui que além da Educação ser um direito assegurado, também é garantido o sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

No atual modelo de classificação educacional, as limitações são respeitadas de maneira individual (BRASIL, PCN, 1997; BRASIL, DCN, 2013). No contexto característico das atividades escolares, isso diferencia alunos que precisam de adaptações específicas, daqueles que podem participar do atual modelo competitivo Paradesportivo.

Com esses argumentos expostos, entendemos a necessidade desse modelo de classificação e sua importância no atual contexto educacional, principalmente nas aulas de Educação Física Adaptadas para crianças com deficiência.

Classificação Funcional Esportiva

Esse modelo de classificação é aplicado exclusivamente na prática do Esporte Paralímpico e é desenvolvido para constituição de um fator de equidade competitiva, respeitando as características classificatórias específicas (MELLO; WINCKLER, 2012).

Segundo a CIF e seus complementos, o código estabelece algumas diretrizes que norteiam as especificidades classificatórias (OMS, 2014; CIF, 2001). Na Classificação Funcional Esportiva, essas diretrizes são utilizadas nas especificidades de cada modalidade e cada grupo de deficiência competitiva. No atual CIF, são estabelecidas apenas diretrizes gerais básicas ao Esporte de alto rendimento.

Portanto, define-se que esse modelo classificatório não é sinônimo de igualdade e equidade. Os profissionais atuantes na Educação Física Escolar devem estar cientes dessas diferenças e como atuar em cada campo específico de desempenho.

⁷ Citamos os quatro documentos referenciais do estudo:

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) - Nº 9.394 de Dez.96 / Adequações Mar. 2013.

LBI (Lei Brasileira de Inclusão) - Estatuto da Pessoa com Deficiência - Nº 13.146 de 2015.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais - Abordados em dois Documentos e uma atualização:

PCN do Ensino Fundamental (1997) / PCN Livro da Educação Física Escolar MEC (1997).

PCN (2000) - Caderno Educação Física Ensino Fund. I e II – Atualizações complementares.

Educação Física Escolar Adaptada: Atuação no contexto da diversidade

Recentemente, a Educação Física Escolar Adaptada tem abordado um processo metodológico relevante na área da deficiência, sendo espaço sistemático e fundamental no corrente contexto de ensino-aprendizagem (CARVALHO; ARAÚJO, 2018). Essa afirmação é importante no atual processo de discussão inclusiva das novas abordagens metodológicas para a área de Educação Física Adaptada.

Silva (2019), reconhece que o atendimento educacional especializado passa, recentemente, a ter reconhecimento prático legal. Essa mudança de legislação não afeta diretamente a Educação Física Escolar Adaptada, mas fornece mais um campo de comunicação e informação aos professores atuantes. Outro ponto importante no campo de Educação Física Escolar Inclusiva é o espaço que privilegia a diversidade e a integração das crianças com deficiência (SILVA, 2019).

Na condição de região produtiva, a Educação Física Escolar Adaptada pode proporcionar conquistas sociais, motoras e afetivas importantes no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014). Mesmo com dificuldades precárias na acessibilidade, a evolução integral da pessoa com deficiência, é algo a ser considerada no processo da Educação Física Escolar Adaptada.

Outros pontos determinantes à prática inclusiva efetiva no contexto escolar referem-se às estruturas físicas e à formação profissional não efetiva (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014). Essas ações dificultam a inserção plena de uma nova política pública obrigatória, tanto em acessibilidade como em suporte para atividades físicas adaptadas. Todas as impossibilidades prejudicam a ação metodológica inclusiva eficiente, especialmente, em atividades físicas escolares para crianças com deficiência.

Mesmo com todos os obstáculos, a Educação Física Escolar Adaptada deve continuar ativa às crianças e ao sistema educacional (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019). Esse processo de inclusão ainda é realidade distante no contexto da rede regular de ensino (MUNSTER; ALVES, 2018), pelos fatores expostos e, também, por fatores educacionais limitantes que impedem a metodologia acessível e inclusiva.

Por fim, ressaltamos a importância da Educação Física Adaptada na nova perspectiva de projeção e de respeito às diversidades. Mesmo com a ineficiência das ações legais, ainda há a necessidade real de novas pesquisas que garantam a evolução de ações inclusivas (MUNSTER; ALVES, 2018), reiterando a necessidade de desenvolvimento dessas atuações para efetividade prática de metodologias inclusivas.

Esportes Adaptados na Educação Física Escolar

Segundo a LBI (BRASIL, LBI, 2015), a responsabilidade de oportunizar vivências escolares inclusivas adequadas pertence às instituições educacionais de ensino, principalmente, através das ações metodológicas adaptadas. Em texto atualizado de PCNs (BRASIL, PCN, 2000), existe a proposta de integralização de vivências, proporcionando desenvolvimento integral a todos os alunos, inclusive àqueles com deficiência.

Na incessante busca pela educação inclusiva efetiva de qualidade, a LDB (BRASIL, DCN, 1996) esclarece que a Educação é dever do Estado e da família, com formação humana plena, nos remetendo às novas possibilidades inclusivas propostas pela lei.

No atual contexto das práticas inclusivas, especificamente na área da Educação Física Escolar Adaptada, o Esporte Adaptado surge como conteúdo para este objetivo (BELTRAME; SAMPAIO, 2015). Ainda segundo o autor, a prática deve oportunizar condições de acesso e participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Essa atuação pode ser realizada através dos Esportes Adaptados e da integração geral ao processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência.

Vale ressaltar que o processo inclusivo não ocorre apenas no fato da inserção da criança com deficiência no mesmo espaço das demais. Essa prática vai além dos limites de tempo e espaço físico (AISCOW, 2009), reiterando a importância da participação efetiva da criança com deficiência e a sua real interação, que é também proporcionada através da prática de Esportes Adaptados na escola.

A prática do Esporte Adaptado pelas crianças com deficiência serve, basicamente, para a promoção efetiva de interação social e desenvolvimento (COSTA et al., 2014). É através dessa vertente inclusiva que a Educação Física Adaptada e a prática do Esporte Adaptado, como conteúdos educacionais, adquirem importância fundamental nas diferentes fases de desenvolvimento da criança com deficiência.

No tangente à Educação Física Escolar, compreende-se a intencionalidade da formação inclusiva do aluno e como essas ações, na Educação Escolar Física Adaptada, são importantes no atual contexto. Porém essa discussão e a implantação de um novo processo metodológico inclusivo não seriam possíveis, se a concretização das ações não fossem historicamente modificada. Nesse contexto compreende-se a nova posição dessa Educação Física Escolar e a contextualização da cultura corporal de movimento.

Cultura Corporal de Movimento

Inicialmente contextualiza-se a cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar e sua importância no processo inclusivo para as crianças com deficiência (CDs). Ferreira e Daolio (2014) descreveram a atual Educação Física Escolar como componente curricular desenvolvido diretamente à Cultura Corporal de Movimento.

Compreendemos a Cultura de Movimento como a forma cultural historicamente desenvolvida através de jogos, ginásticas, ritmos, atividades de expressões corporais, danças e lutas (BETTI; ZULIANI, 2002). A partir desse contexto, ainda vinculada às questões culturais, Ferreira e Ramos (2017), consideram a Educação Física Escolar como conteúdo educacional importante para o desenvolvimento dessas demandas.

Daolio (2004), afirma que a Educação Física Escolar, nesse contexto, deve ser encarada com responsabilidade. Ampliando essa discussão, Betti e Zuliani (2002) afirmam que o princípio da inclusão é um dos pilares principais dos valores que essa proposta desenvolve. A não exclusão trata-se do processo contextual inverso que, na Educação Física Escolar primitiva, era conduzido através dos conceitos de aplicações esportivas tecnicistas. O princípio da inclusão e da Educação Física Escolar devem ser as maiores discussões da temática em questão (DAOLIO, 2004).

Nesse momento, encaixamos as questões de inclusão e de como essa abordagem da Educação Física Escolar pode auxiliar nesse contexto adaptado. Citando o princípio da inclusão, Daolio (2004) afirma ser necessário buscar a formação individual da criança sem distinção de deficiências ou limitações. Abordando a Educação Física cidadã, a proposta passa a ser a condição humana de aprendizagem, valorizando a escolha crítica do aluno e seu poder de pensar sobre as ações (DAOLIO, 2004).

Definimos, portanto, a importância da Cultura Corporal do Movimento sob a Educação Física Escolar e sob a conduta dos Professores. Ferreira e Ramos (2017) reconhecem a Educação Física Escolar como a Pedagogia de condutas motrizes, responsáveis pelo desenvolvimento geral da criança com ou sem deficiência. Definindo nesse processo a formação não individual e não específica, pensando no coletivo.

Entendemos, com isso, que a inclusão efetiva dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar, passa pela abordagem cultural proposta. O contexto das aulas de Educação Física na escola deve adotar tal acesso, principalmente porque aproxima a realidade escolar da proposta inclusiva, voltada para o desenvolvimento geral da criança, independente de suas deficiências.

Inclusão e seus entremeios

O entendimento processual educacional inclusivo inicia-se com a compreensão dos direitos reservados às crianças com deficiência. Sem tal percepção não há como estabelecer nenhum conceito histórico sobre direito e deveres. Para tanto averiguamos, através da LBI (BRASIL, LBI, 2015) Nº 13.146/15, de 06 de julho de 2015, do Estatuto da Pessoa com deficiência, a seguinte afirmação relatada abaixo:

“A Educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (LBI, 2015, p. 34).

Segundo Mara Gabrilli, relatora da LBI (BRASIL, LBI, 2015), entre muitas posições de direito, é garantido à educação inclusiva e especial em todos os âmbitos educacionais. Inclusive derrubando barreiras arquitetônicas na Escola que impedem a acessibilidade geral da criança com deficiência ou mobilidade reduzida:

“Acessibilidade: Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços...transportes...bem como de outros serviços e instalações abertos ao público” (LBI, 2015, p. 20).

Além da garantia de Educação pública de qualidade à criança com deficiência e acessibilidade, a LBI (BRASIL, LBI, 2015) também prevê, em seu Artigo 42º, o direito à cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer. Isso indica a possibilidade da Escola e da Educação Física Escolar de extrapolar o campo do ensino regular e promover integração geral. O direito ao Esporte e ao Lazer, na LBI (BRASIL, LBI, 2015), é apenas uma ratificação da Constituição Federal (1988), que garante tal acesso por lei e por direito.

Portanto, a partir da discussão acima, entendemos de maneira mais complexa a Educação Física inclusiva e seus entremeios. Importante salientar a recente discussão sobre tal processo e como ainda existem barreiras educacionais a serem transpostas, principalmente na área da Educação Física Escolar inclusiva.

Inclusão no contexto da Educação Física Escolar - Processo Histórico

O caminho do processo educacional inclusivo para crianças com deficiência se estabelece na Constituição Federal (1988), que garante a Educação de qualidade como direito. Origina-se então uma lacuna, de certo modo excludente, principalmente para crianças com deficiência no ambiente educacional. O cenário organiza-se pela produção do sistema de ensino específico para as crianças com deficiência⁸.

Desde então, segundo Munster e Alves (2018), o contexto educacional nacional tem passado por inúmeros desafios recorrentes em propostas inclusivas. Muitos estudos abordam a eminente dificuldade enfrentada no processo educacional inclusivo (ALVES; MOLAR; DUARTE, 2013; BARRETO, FRANCISCO, VALE, 2014; MUNSTER; ALVES, 2018). Estabelece-se então, um contexto histórico nacional, que converge mudanças estruturais de ensino sugestivas à inclusão (MUNSTER; ALVES, 2018).

Portanto, segundo Munster e Alves (2018), mesmo com o encadeamento desse processo educacional inclusivo, as atuais pesquisas na área da Educação Física Escolar ainda não são suficientes para efetivar mudanças consideráveis no sistema educacional de ensino nacional. O quadro de documentos legais exposto a seguir (Quadro 2), demonstra a linha do tempo em relação ao processo histórico educacional inclusivo.

DOCUMENTOS LEGAIS PROCESSO HISTÓRICO INCLUSIVO		
Data	Documento	Descrição
1988	Constituição Federal do Brasil	Art. 205: estabelece que Educação é um direito de todos.
1996	LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira)	Pessoas com deficiência - preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208: assegura atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência).
2004	Cartilha “O acesso dos alunos com deficiência na rede de ensino”	Educação Física Adaptada como modalidade de atendimento educacional.
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Determina o público específico para Atendimento Educacional Especializado (AEE): deficiências, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades.
2011	Decreto nº. 7.611	Estabelece o AEE como conjunto de recursos prestados em contraturno escolar.
2015	Estatuto da pessoa com deficiência	Reafirma o direito da pessoa com deficiência à Educação em todos os níveis.

Quadro 2: Síntese dos Documentos Legais em favor da Educação Inclusiva.

Fonte: Adaptação de Munster e Alves (2018, pág. 175).

⁸ Sistema Educacional de Ensino Especializado: Instituições Nacionais responsáveis pela Educação e tratamento de crianças com deficiência - Ex.: APAE / Casa da Criança Paralítica / Síndrome de Down.

Formação Profissional em Educação Física Adaptada

Formação Acadêmica em Educação Física Escolar Adaptada

Nas últimas décadas, a Educação Física Adaptada e a inclusão escolar, no campo acadêmico/científico, ganharam projeções relevantes (VENDITTI JR., 2014). Na formação profissional em EFEA, Gomes (2007) considera a disciplina relativamente nova na grade curricular do curso de Educação Física, enfatizando a necessidade de novas e atuais pesquisas sobre a adequação teórica e pedagógica da referida formação.

No ambiente de novas políticas educacionais inclusivas, Barreto, Francisco e Vale (2014) enfocam a relevância da formação profissional e como esse tema abrange projeção. Atualmente, direcionam-se atividades adaptadas e a discussão da formação dos Professores de Educação Física Escolar (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014).

A formação profissional acadêmica é algo ainda muito discutido e adaptado nas diferentes fases formais de construção universitária (BRASIL, DCN, 2013). Os diversos textos curriculares de formação profissional conduzem o processo, ainda que recente, no ambiente educacional universitário nacional (BRASIL, PCN, 2000; BRASIL, DCN, 2013). Segundo o texto mais recente da LBI (BRASIL, LBI, 2015), a formação profissional é algo que deve ser caracterizado principalmente nos contextos acadêmicos de formação.

Corroborando com as afirmações acima, Munster, Lieberman e Grenier (2019) enfatizam a importância da formação profissional no processo educacional inclusivo. As autoras acrescentam a diferença desse contexto nas bases de formação internacionais. A análise comparativa das bases formativas, das legislações atuais vigentes e a formação acadêmica de produção nacional ainda são preocupantes (MUNSTER; ALVES, 2018).

A exclusão de crianças com deficiência das atividades físicas escolares não pode mais ser encarada como ação comum e, para efetiva concretização da proposta, é necessário cuidar da formação dos futuros profissionais atuantes (VENDITTI JR., 2014). A Educação Física Escolar Adaptada vem justamente do modelo metodológico acadêmico para atentar a formação dos profissionais e aperfeiçoar as ações inclusivas.

Portanto, compreendemos a importância da formação profissional e a relação desse contexto no processo efetivo das atividades escolares inclusivas. Esse processo atravessa, principalmente, o foco de atuação na Educação Física Escolar Adaptada, proporcionando uma via efetiva educacional inclusiva em longo prazo.

Formação Profissional na prática inclusiva em Educação Física Escolar

A Educação Física Adaptada, como exposto, desenvolve-se da necessidade da contextualização inclusiva concreta (FERREIRA; DAOLIO, 2014). A atual inclusão educacional de ensino é reflexo positivo de alterações e adaptações sociais (VENDITTI JR., 2014). Este é o principal motivo da relevância social da Educação Física Escolar no contexto inclusivo, reflexo diminuto da sociedade inclusiva que buscamos atualmente.

A partir do contexto, destaca-se a importância do professor de Educação Física e as ações metodológicas que o mesmo desempenha. A educação, encarada como via de mão dupla, evidencia o professor como mediador do processo (VENDITTI JR., 2014). A perspectiva dos professores também tem sido alterada, principalmente em relação à formação profissional e a importância desse processo (GORGATTI; DE ROSE 2009).

É a partir desse contexto que analisamos a Educação Física Escolar, o processo de formação profissional e a relevância inclusiva do tema. O professor que atua com a diversidade deve estar predisposto a entender um novo mundo de possibilidades e oportunidades na Educação Física Escolar inclusiva, impedindo a segregação social evidente (VENDITTI JR., 2014).

No contexto da Educação Física Escolar, a criança com deficiência não deve ser considerada apenas um elemento, deve fazer parte do processo construtivo e integrante do coletivo (ALVES; DUARTE, 2013; VENDITTI JR., 2014; MUNSTER, LIEBERMAN, GRENIER, 2019). Para a concretude processual, o professor mediador deve ser responsável e preparado para a função (VENDITTI JR., 2014).

Na atual aproximação entre Educação Física Escolar e as ações inclusivas, como abordado anteriormente, o professor e sua formação são as principais ferramentas desse processo (ROMERO; CARMONA, 2014). Atualizações formativas também são citadas pelos autores como relevantes no caminho social inclusivo, incluindo modernizações e inovações de acordo com a evolução social natural de diretrizes e conceitos.

Assim sendo, compreende-se a importância do desenvolvimento profissional e as atualizações e discussões científicas ao redor do tema. O professor mediador desse processo deve ser compreendido como o principal responsável pela inclusão social que desejamos no ambiente escolar. As crianças com deficiência, para estarem no processo, precisam se sentir pertencentes, participantes desta construção social relevante. E para isso, o professor de Educação Física em sua formação, é ser principal dessa ação.

Motivação Profissional na atuação em Educação Física Adaptada

O componente psicológico tem sido relevante no condicionamento das pessoas com deficiência no ambiente esportivo. O Paradesporto proporciona melhor convívio social e auxilia no processo de superação de desafios. Compreende-se, então, a distinção motivacional do professor/treinador mediador desse processo (VENDITTI JR., 2014).

Segundo Gorgatti e De Rose (2009), há evolução evidente na perspectiva dos professores atuantes em relação à relevância da formação profissional no processo de educação para crianças com deficiência. Essa atual perspectiva é interessante porque compreendemos a magnitude profissional. Essa percepção inicial elabora, de maneira concreta, a motivação intrínseca fundamental ao trabalho para crianças com deficiência.

A ideia da motivação profissional proporciona a abordagem a partir de dois conceitos: motivação intrínseca e extrínseca (VENDITTI JR., 2014). Essa motivação aumenta a possibilidade de desenvolvimento das capacidades da criança com deficiência (NUNES et al., 2019), sendo que as variáveis estão descritas no Quadro 3.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PROFISSIONAIS	
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA
Conhecimento prático	Regulação externa
Conhecimento teórico	Atividades externas
Realização	Regulação identificada
Superação	Incentivo institucional
Resiliência profissional	Ações no contexto adaptado

Quadro 3: Aspectos Motivacionais na Formação Profissional.

Fonte: Adaptação Venditti Jr. (2014, Figura 13, p. 79).

A partir da caracterização inicial da motivação intrínseca e extrínseca, passamos aos motivos sociais de formação e realização profissional. Muitos fatores envolvem as questões motivacionais e os processos de formação técnica específica (VENDITTI JR., 2014), sendo que diversos motivos podem ser questionados ao considerar o conjunto de necessidades ou intenções que podem direcionar metas profissionais.

O motivo de realização é um dos principais fatores motivacionais que preserva a ação do professor de Educação Física às atividades adaptadas (VENDITTI JR., 2014). Esse atual contexto apoia-se em um processo de escolha técnica em adaptadas e os reais motivos, intrínsecos e/ou extrínsecos, que fundamentam tal decisão profissional (GIMENEZ; FREITAS, 2015).

Um dos principais motivos do interesse profissional na área adaptada parte dos mecanismos psíquicos de satisfação pessoal (VENDITTI JR., 2014). Essa motivação na seleção laboral de pessoas ou crianças com deficiência aumenta, proporcionalmente, ao nível da massificação das atividades paradesportivas. Ainda segundo o autor, essa motivação parte da busca por excelência profissional e da superação dos desafios inerentes à educação de crianças com deficiência.

Assim como no esporte convencional, o Paradesporto, de forma heterogênea, tem um potencial considerável de promoção do equilíbrio afetivo, social e psicológico (NUNES et al., 2019). Ainda no contexto, como desfecho argumentativo, descrevemos Figura 1, como adaptação do processo de motivação profissional desfragmentado.



Figura 1: Adaptação da Teoria da Motivação Profissional.

Fonte: Adaptação Quadro Ilustrativo de Venditti Jr. (2014 - Figura 14, p. 81).

Logo, evidencia-se que o professor de Educação Física, atuante no contexto das atividades para pessoas com deficiência, tem função motivacional indispensável nesse processo. Ao mesmo tempo, a composição profissional e as escolhas também dependem da influência que recebem ao longo do processo de formação (VENDITTI JR., 2014).

Portanto, o processo de formação e as possibilidades andam congruentes quando tratamos dos fatores motivacionais às atividades adaptadas, envolvendo os aspectos extrínsecos e intrínsecos, que podem ou não ter relação com a diversidade acadêmica. Independente da forma como se desenvolve, a atualização profissional é fundamental para aqueles que desenvolvem ativamente o trabalho em atividades físicas adaptadas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar a utilização e aplicação dos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Escolar Adaptada, a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas.

Objetivos Específicos

A partir da avaliação geral estabelecida, definimos os objetivos específicos nos três eixos norteadores. Esses tópicos são alinhados com o processo de desenvolvimento da pesquisa e definem a direção da investigação, como mostrado a seguir.

Eixo 1: Esporte Adaptado (EA) na Educação Física Escolar Adaptada (EFEA)

1. Identificar a perspectiva do Professor sobre o EA nas aulas de EFEA.
2. Avaliar a aplicação desse conteúdo na perspectiva dos Professores.
3. Identificar dificuldades e possibilidades na aplicação do conteúdo.
4. Identificar a aplicação do EA para crianças COM deficiência.
5. Identificar a aplicação do EA para crianças SEM deficiência.

Eixo 2: Inclusão na Educação Física Escolar Adaptada

1. Avaliar a participação da criança com deficiência nas aulas de EFEA.
2. Identificar dificuldades e possibilidades do processo inclusivo de ensino.
3. Identificar a utilização de SUPORTES⁹ nas aulas de EFEA.
4. Avaliar a acessibilidade para a prática das atividades adaptadas.
5. Avaliar o envolvimento das crianças sem deficiência nas aulas de EFEA.

Eixo 3: Formação Profissional na Educação Física Escolar Adaptada

1. Avaliar a Formação Profissional acadêmica dos Professores atuantes.
2. Avaliar o processo de Formação continuada e o apoio institucional.
3. Avaliar o conhecimento dos Professores atuantes em EA e EFEA.
4. Identificar dificuldades de possibilidades na Formação Profissional.
5. Identificar métodos de informação utilizados na Formação em EFEA.

⁹SUPORTE: Auxílio ou apoio que é utilizado pelo Profissional de Educação Física e pela Instituição de ensino responsável. Exemplos: Colega Tutor / Cuidador / Família.

MÉTODOS

Projeto Piloto

No decorrido Projeto Piloto¹⁰, desenvolveu-se o objeto investigativo apontado. O atual instrumento utilizado na coleta passou por um processo construtivo delineado em etapas¹¹, objetivando a construção da trajetória dirigida até o modelo ideal: 1. Entrevista Etapa I (Anexo 1); 2. Entrevista Etapa II (Anexo 2); 3. Objeto Investigativo Final (Anexo 3). O processo de formatação do atual instrumento foi diagramado de acordo com devidas alterações nos objetivos gerais e específicos. Todas as modificações realizadas entraram no processo efetivo de construção da entrevista semiestruturada.

A divisão elencada teve por finalidade principal proporcionar caráter avaliativo complexo, efetivando o instrumento investigativo final. Acreditamos que o processo de construção da entrevista se perfaz principalmente em seu processo de formatação. Isso serve como base da pesquisa por se tratar de uma investigação quali-quantitativa. Todas as informações foram desenvolvidas respeitando o processo de investigação do piloto.

Para facilitar a compreensão da execução e o desenvolvimento das três etapas de formatação do Projeto Piloto, elaboramos o cronograma elucidativo, expresso na Figura 2. O programa em questão foi organizado percorrendo as etapas de formatação do objeto investigativo e o atual processo de conclusão do mesmo.



Figura 2: Cronograma de Resultados do Projeto Piloto.

Fonte própria.

¹⁰ Narrativa em PRIMEIRA PESSOA para compreensão de diretrizes desenvolvidas pelos Pesquisadores.

¹¹ As TRÊS ETAPAS citadas referem-se efetivamente ao processo de construção do objeto investigativo (Entrevista Semiestruturada).

Etapas I. Construção do Instrumento de Investigação (Entrevista)

Nessa primeira etapa de construção do objeto investigativo, a intenção principal era a formatação de blocos construtivos. A entrevista semiestruturada estava dirigida a responder os objetivos gerais e específicos do Projeto, de acordo com a separação em grandes blocos. Nesse primeiro momento, o objetivo principal era responder, de maneira isolada, cada tema abordado no projeto inicial.

Definições da Etapa I:

- Divisão das perguntas em cinco blocos de questões investigativas em quatro blocos: Esporte Adaptado / Inclusão / Formação Profissional / Social / Suporte e Família (Instituição).
- Entrevista realizada com quatro professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP.
- Os profissionais entrevistados foram selecionados por conveniência e de acordo com atuação na EFE às crianças com deficiência.
- As entrevistas foram analisadas pelo pesquisador responsável, que as decodificou segundo a análise de conteúdo de Bardin (2010).

Etapas II. Redefinição do Instrumento de Investigação (Entrevista)

Logo após esse primeiro momento de reconstrução do objeto investigativo em questão, surge esta etapa avaliativa. A entrevista passou por processo de adequação e reformulação de blocos avaliativos, equacionando a compreensão, tornando as questões mais objetivas e menos complexas. Tal ação proporcionou facilidade compreensiva aos participantes, desenvolvendo melhor as condições de respostas e contestações.

Para esse momento do processo avaliativo, optou-se por realizar uma entrevista com sujeito único. Opção válida, principalmente, pelo objetivo de análise interpretativa das questões e divisões de Blocos, optando por realizar a entrevista com um professor e pesquisador na área da EFEA da rede pública de ensino de localidade próxima.

Alterações da Etapa I para a Etapa II:

- Algumas questões foram simplificadas e aprimoradas.
- Os blocos foram modificados de acordo com as necessidades.
- Houve diminuição no número de perguntas por Bloco.
- Foi acrescentado o Bloco de Formação Profissional - Específico.

Etapas III. Formatação Final do Instrumento de Investigação (Entrevista)

O Projeto Piloto, na formatação do instrumento investigativo, forma um caráter avaliativo consistente, que norteia a sequência da pesquisa. Nesse momento, após todos os processos determinados, o instrumento da coleta de dados ficou definido. Nessa última fase do Projeto Piloto, a intenção principal era realizar a adequação final dos objetivos e a construção efetiva da entrevista semiestruturada.

A discussão principal da terceira etapa do processo de formatação final envolveu três importantes vertentes, relacionadas ao número de questões, à quantidade de blocos e à falta de clareza em algumas questões. Assim, servindo de alerta para a construção do processo investigativo sem afastamento do objetivo principal e dos resultados da terceira etapa, concluímos efetivamente a reestruturação do instrumento investigativo.

Os três eixos delineados anteriormente - Esporte Adaptado, Inclusão e Formação Profissional - consideram a linha de pesquisa desse estudo. Procuramos demarcar uma sequência metodológica eficiente, capaz de facilitar a compreensão e alcance das metas pré-estabelecidas. Além dessas fases, desenvolvemos a formatação de uma listagem terminológica explicativa para facilitação da compreensão por parte dos Professores.

Ao final do Piloto, concluímos a formatação do instrumento investigativo consistente, em consequência ao caminho adotado. Tal procedimento foi desenvolvido, principalmente, para melhor compreensão de questões e terminologias adotadas. As alterações e finalizações do objeto investigativo final são descritas abaixo, conforme as etapas de conclusão da Entrevista Semiestruturada.

Formatação Final - Etapa II para a Etapa III:

- As questões foram readequadas de acordo com os blocos metodológicos definidos: Esportes Adaptados / Inclusão / Formação Profissional.
- Foram desenvolvidas as explicações conceituais prévias, com intenção de facilitar a compreensão das terminologias adotadas.
- Foi criada uma identificação do entrevistado com a intenção principal de preservação integral da identidade do sujeito.
- A anamnese original foi reescrita, com mais informações acadêmicas e uma primeira abordagem sobre conhecimento específico.
- Foi feito um bloco de perguntas complementares com a intenção de absorver maiores esclarecimentos dos sujeitos, caso necessário.

Características do Estudo

O estudo foi desenvolvido através de pesquisa quali-quantitativa com abordagem descritiva, baseado em posições metodológicas dos professores de Educação Física da rede de ensino público da cidade de Campinas. Essa caracterização pode envolver dados objetivos e/ou subjetivos, que se auxiliam de maneira complementar, contribuindo para a construção da perspectiva completa de interação metodológica (MINAYO, 2012).

A pesquisa qualitativa, quando selecionada, deve nortear o pesquisador durante todo o processo investigativo (BARDIN, 2011). A reflexão analítica é o mecanismo principal de adequação do objeto, sem que para isso exista superficialidade excessiva ou restrições exageradas que dificultem o processo final das análises. Algumas vivências proporcionam maior liberdade de interpretação do tema (MOLINA; TRIVIÑOS, 2010).

O principal objeto da pesquisa qualitativa é composto pelo conjunto de posições e observações (MINAYO, 2012). Ainda segundo mesmo autor, a base fundamental da pesquisa qualitativa passa, essencialmente, por três abordagens analíticas fundamentais: compreender, interpretar e dialetizar. Durante a coleta de dados qualitativos, há ainda a possibilidade de complementar a pesquisa, condensando, ademais, dados quantitativos.

Mesmo com suas especificidades e abordagens metodológicas, os procedimentos qualitativos e quantitativos não se excluem, ao contrário, combinam-se alternadamente com a intenção de formatação da pesquisa. Referente aos objetivos das abordagens metodológicas quantitativas, importante definir que esses dados devem ser estruturados de acordo com a intenção determinada da pesquisa (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005). Os autores ainda reafirmam, que para análise conclusiva dos dados quantitativos, é necessário conhecimento expressivo do objeto principal a ser investigado.

Em pesquisas quantitativas, o pesquisador deve organizar efetivamente o plano de trabalho e delineamentos (SILVEIRA, 2009). Importante destacar que diferenças entre metodologias de pesquisa qualitativas e quantitativas, definem-se principalmente, pelo modo de transcrição, compreensão e análise de dados coletados, complementando-se em suas variáveis analíticas (MINAYO, 2012).

A utilização simultânea das abordagens metodológicas guarda a diversidade de dispositivos para a efetividade analítica do objeto, justificando-se pela abordagem direta e amplitude alcançada pela aproximação de procedimentos. A partir da caracterização efetiva do atual estudo, as estratégias metodológicas estão delineadas para definição real das perspectivas dos dados coletados e possíveis análises processuais.

Garantias Éticas da Pesquisa

O referido Projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - CAAE: 57781116.4.0000.5404; número do Parecer: 1.818.276 - em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Anexo 4). As autorizações foram solicitadas às Instituições e aos professores participantes, respaldados nos Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (TCLE), devidamente acordados e assinados.

A aprovação no Comitê de Ética (CEP), datada do ano de 2016, passou por uma solicitação atualizada de emenda no ano corrente. A intercessão foi necessária devido à regulamentação do Projeto e interesses dos objetos da Pesquisa. Todas as informações disponibilizadas serão mantidas em total sigilo e identidades devidamente preservadas.

Características da Amostra

Professores participantes

Os participantes do estudo foram professores de Educação Física Escolar da rede pública de ensino da cidade de Campinas, das Escolas modelos em Educação Especial, estaduais e Municipais, como mostrado a seguir. Todos deveriam ter atuação profissional mínima de um ano e desenvolver atividades para turmas com crianças com deficiência. Os profissionais entrevistados tinham, obrigatoriamente, que estar efetivamente no ensino fundamental, I e II, da rede pública de ensino das Escolas Estaduais e Municipais selecionadas.

Os critérios de inclusão foram: professores de Educação Física Escolar, da rede pública de ensino da cidade. Os participantes da atual pesquisa foram selecionados respeitando os seguintes aspectos:

- Atuantes na Educação Física Escolar das Escolas da rede pública de ensino da Cidade de Campinas/SP (Escolas Estaduais / Municipais).
- Professores devidamente licenciados / graduados em Educação Física.
- Atuação direta com crianças com deficiência em EFEA.
- Professores atuantes na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I e II das Escolas públicas da Cidade de Campinas/SP.
- Tempo mínimo de atuação em EFEA de um ano na rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP, sem tempo máximo de atuação.

Escolas selecionadas

Para a atual pesquisa, foi utilizado o critério metodológico intencional, para instituições e sujeitos participantes. Essa seleção proporciona maior credibilidade na coleta e oportuniza escolha criteriosa quanto ao objeto investigado (PATTON, 2002). As instituições participantes foram eleitas respeitando um conjunto de posições que serão discriminadas individualmente em itens a seguir.

A rede de ensino pública da cidade de Campinas está dividida em dois modelos distintos de gestão. Um primeiro modelo nas Escolas Municipais da cidade, geridas pela Secretaria de Educação do Município (SME)¹², atuando de modo descentralizado por meio dos NAEDs¹³. No segundo modelo, estão as Escolas Estaduais, administradas pelas Delegacias de ensino, subdivididas em Região Leste¹⁴ e Região Oeste¹⁵.

Os contatos foram estabelecidos primeiramente através da Secretaria Municipal de Educação e das Delegacias das Escolas Estaduais de Campinas/SP. Os prazos foram caracterizados no cronograma e as informações coletadas diretamente pelo pesquisador responsável. Alguns dados foram obtidos diretamente com as Secretarias e Delegacias, enquanto outros mais complexos tiveram que ser reunidos individualmente, causando dificuldade burocrática e atraso na definição das Instituições participantes (Quadro 4).

 INFORMAÇÕES ESCOLAS PÚBLICAS CAMPINAS/SP 				
INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS	NÚMERO DE ESCOLAS TOTAL	NÚMERO DE ESCOLAS E.F	NÚMERO TOTAL CRIANÇAS C/ DEF.	NÚMERO DE PROF. ED. FÍSICA
ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO LESTE CAMPINAS/SP	85	68	991	123
ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO OESTE CAMPINAS/SP	97	83	1643	137
ESCOLAS MUNICIPAIS CIDADE DE CAMPINAS/SP	46	41	634	108

Quadro 4: Informações das escolas da rede pública de ensino da cidade de Campinas.
Fonte: Dados coletados diretamente com as Instituições das Escolas Estaduais da Região Oeste.

¹² SME (Secretaria Municipal de Educação): Localizada no Paço Municipal - Av. Anchieta, 200 / 9º Andar, Centro - Campinas/SP.

¹³ NAED - Núcleo de Ação Educativa Descentralizada - Subdividida em cinco regiões.

¹⁴ Delegacia de Ensino Região Leste – Responsável pelas Escolas Estaduais periféricas da cidade de Campinas/SP - Localizada na Rua Rafael Sampaio, 485, Jd. Guanabara - Campinas/SP.

¹⁵ Delegacia de Ensino Região Oeste - Responsável pelas Escolas Estaduais centrais da cidade de Campinas/SP - Localizada na Rua Cândido Mota, 186, Fundação Casa Popular - Campinas/SP.

Escolas Municipais (EM)

As Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Campinas/SP são regidas e direcionadas por uma Coordenação independente geral, a Secretaria Municipal de Educação. As Instituições são subdivididas em cinco núcleos diferentes, separados por regiões: Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste. Essas regiões são coordenadas por NAEDs específicas, responsáveis pelas Instituições de cada região.

Conforme a subdivisão em regiões, selecionamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio de Mesquita Filho, sob a Coordenação do NAED região sul. Nesse território está centralizado o maior número de alunos com deficiências matriculados e conta também com o maior número de Instituições Municipais de Ensino público.

As Escolas Municipais da cidade de Campinas, desde abril de 2014, participam do PROAMA¹⁶, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas, na formação e preparação específica dos professores de Educação Física em EFEA. Essa parceria visa capacitação dos Profissionais que atuam com a EFE para crianças com deficiência.

A referida instituição foi selecionada por ter o maior número de crianças com deficiência matriculada no ensino regular e por indicação da Secretaria de Educação da cidade de Campinas/SP. A Escola conta com quatro professores de educação atuantes, nenhum profissional substituto e todos participaram da pesquisa (Quadro 5).

 INFORMAÇÕES ESCOLAS MUNICIPAIS CAMPINAS/SP 						
INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS	NÚMERO ESCOLAS MUNICIPAIS E.F.	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	NÚMERO TOTAL DE ALUNOS
DADOS GERAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS CAMPINAS/SP	41	78	24	62	470	634
NÚCLEO DE ENSINO REGIÃO NORTE	7	14	6	5	92	117
NÚCLEO DE ENSINO REGIÃO SUL	11	22	6	40	117	185
NÚCLEO DE ENSINO REGIÃO LESTE	09	18	7	3	99	127
NÚCLEO DE ENSINO REGIÃO SUDOESTE	08	12	4	8	92	116
NÚCLEO DE ENSINO REGIÃO NOROESTE	06	12	1	6	70	89
ESCOLA MUNICIPAL DE E.F. JÚLIO DE MESQUITA FILHO	<i>Escola Estadual Região Sul</i>	2	0	38	15	55

Quadro 5: Informações das Escolas municipais de ensino da cidade de Campinas.

Fonte: Dados coletados diretamente com a Secretaria Municipal de Educação - Campinas/SP.

¹⁶ PROAMA: Programa de Atividade Motora Adaptada - Parceria da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Campinas/SP com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Escolas Estaduais da Região Oeste (EO)

A Escola Estadual da Região Oeste selecionada foi E.E. Prof. Ruy Rodriguez, coordenada pela Delegacia de Ensino da Região Leste das Escolas Estaduais da cidade de Campinas/SP. É referência Municipal em Educação Inclusiva e conta com sala de recursos adaptados e acessibilidade estrutural, demais informações no quadro 6.

A Escola conta com quatro professores de Educação Física em seu plantel profissional e dois professores substitutos. Foram entrevistados apenas os professores de Educação Física responsáveis (n=2) pelas atividades para alunos com deficiência.

INFORMAÇÕES ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO OESTE						
INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS	DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	NÚMERO TOTAL DE ALUNOS
DADOS GERAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS CAMPINAS/SP	247	364	42	221	1942	2816
DADOS GERAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO OESTE	204	280	11	124	1206	1825
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR RUY RODRIGUEZ (OESTE)	1	2	1	2	14	20

Quadro 6: Informações da E.E. Prof. Ruy Rodriguez (Região Oeste).

Fonte: Dados coletados diretamente com a Secretaria Municipal de Educação - Campinas, SP.

Escolas Estaduais da Região Leste (EL)

A Escola Estadual da Região Leste selecionada foi a E.E. Profa. Leonor Zuhlke Falson, coordenada pela Delegacia de Ensino da Região Leste de Campinas/SP. A Instituição foi selecionada porque iniciou recentemente um processo de adequação inclusiva sob a Coordenação Pedagógica de um Professor de Educação Física Escolar Adaptada. Os dados das deficiências estão ilustrados no Quadro 7.

A Escola, atualmente em reforma estrutural, conta com dois professores de Educação Física Escolar, ambos entrevistados, sendo um deles especializado em Cultura Corporal do Movimento e Educação Física Escolar Adaptada.

INFORMAÇÕES ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO LESTE						
INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS	DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	NÚMERO TOTAL DE ALUNOS
DADOS GERAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS CAMPINAS/SP	247	364	42	221	1942	2816
DADOS GERAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS REGIÃO LESTE	43	84	31	97	736	991
ESCOLA ESTADUAL PROFª. LEONOR ZUHLKE FALSON	1	3	1	1	4	10

Quadro 7 - Informações da E.E. Profa. Leonor Zuhlke Falson (Região Leste).

Fonte: Dados coletados diretamente com a Secretaria Municipal de Educação - Campinas, SP.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi então realizada nas três escolas descritas anteriormente, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física do sistema Fundamental I/II¹⁷. O objeto investigativo final selecionado foi a entrevista semiestruturada, aberta e direta, de cunho qualitativo e quantitativo, conforme descrito em capítulos anteriores.

A versão final do objeto foi delineada através do estudo experimental e o modelo de investigação decorrente, corresponde à última etapa do Projeto Piloto. As determinações finais passaram por uma diretriz segmentada em três grandes eixos, que nortearam as bases científicas dessa pesquisa.

As entrevistas foram realizadas nos horários determinados de HTPC¹⁸ segundo delimitação das Coordenações das Escolas responsáveis. Anteriormente à intervenção, foi realizada uma reunião com os professores participantes das Escolas selecionadas, para explicar os princípios da Pesquisa, assim como prestar esclarecimentos e recolher os TCLEs devidamente assinados.

Após a autorização das respectivas coordenações institucionais e professores participantes, algumas diretrizes foram estabelecidas. As entrevistas foram realizadas no ambiente específico de cada escola, sendo solicitada apenas uma sala isolada de ruídos e interrupções durante a investigação. Os professores participantes estavam apenas com o pesquisador e as condições de aplicações e definições do objeto foram iguais a todos, respeitando a individualidade das respostas de cada participante.

De acordo com o cronograma geral, as interlocuções foram realizadas nos meses março-junho e julho-outubro de 2019. Todo o processo das entrevistas foi determinado pelas coordenações das instituições, durante o ano letivo, devidamente respeitado pelo pesquisador responsável.

As interlocuções foram gravadas de maneira contínua e direta, sem interrupção. As conversações foram salvas em formato de MP4 em arquivos e pastas individuais. Para a gravação foi utilizado um gravador de voz digital SONY de especificação ICD-PX/24 com memória expansível adaptada.

¹⁷ Ensino Fundamental I - Crianças de 6 a 10 anos completos (1º ao 5º Ano) / Ensino Fundamental II - Crianças de 11 a 14 anos completos (6º ao 9º Ano), BRASIL, 2011.

¹⁸ HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - Termo atualizado em MEC (Jul./19) e definido em NOVA GESTÃO ESCOLAR (Abril/19) - www.gestaoescolar.org.br.

Terminologias Explicativas

Para facilitar a compreensão dos professores e a padronização das terminologias empregadas durante a entrevista, desenvolveu-se explicação prévia das nomenclaturas utilizadas nas questões. Antes do início da entrevista os participantes tiveram dúvidas esclarecidas e foram informados pelo Pesquisador sobre as terminologias utilizadas, sanando os questionamentos, basicamente em relação à Esportes Adaptados, Esportes Paralímpicos, atividades motoras adaptadas, apoio e suporte institucionais.

O principal objetivo dessa elucidação terminológica é em relação à padronização utilizada durante o processo das entrevistas. Previamente informados, os participantes não correram risco eminente de interpretações equivocadas devido ao desconhecimento terminológico específico, iniciando as entrevistas sem maiores dúvidas.

Análise dos Resultados

A análise quantitativa descritiva foi empregada a fim de caracterizar as variáveis do estudo. As variáveis contínuas foram descritas através da média e do desvio padrão. As variáveis categóricas foram apresentadas através das frequências absoluta e relativa.

Com relação à análise qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdos de Bardin (2011). A análise dos dados interpretativos, a partir de discursos, emprega-se alguns procedimentos organizados para descrição de materiais (BARDIN, 2011). Ainda segundo a autora, o analista dos dados qualitativos descritivos analíticos deve construir principalmente a partir de indícios fundamentais das interlocuções. A investigação interpretativa é a obtenção de resultados através das significantes da interlocução (BARDIN, 2011). A análise está direcionada à seguinte afirmação:

“...com a análise de conteúdo, mas a superficialidade do procedimento analítico está estreitamente relacionada com a diligência normal, habitual, de leitura e de compreensão da mensagem” (BARDIN, 2011, p.47).

Ainda evidenciando tal análise de conteúdo e suas vertentes longitudinais, não podemos esquecer termos de conteúdo e linguística (BARDIN, 2011). Segundo a autora, a língua e a interlocução textual, marcam grande diferença desse processo qualitativo de investigação. A observação de conteúdo textual de transcrição verbal projeta a prática do dialeto através de emissores identificáveis (BARDIN, 2011).

Na descrição da análise, esse processo é subdividido em três momentos distintos: descrição (relato ingênuo), redução e interpretação (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005). Corroborando com autores acima citados, Bardin (2011), acrescenta a essa investigação, um segundo momento analítico subdividido em três etapas:

- **Pré-análise:** Compilação primária dos dados para posterior inspeção dos relatos.
- **Exploração:** Categorização da coleta e localização de mensagens subjetivas.
- **Interpretação:** Investigação de conteúdos implícitos em mensagens decifradas.

Após o processo de análise realizado em todas as etapas, o pesquisador finaliza a avaliação de conteúdos classificando as mensagens coletadas (BARDIN, 2011). O processo de finalização das análises absorve também dados quantitativos. Como citado anteriormente, o processo metodológico combinado proporciona maior potencialidade e corpo aos resultados e discussões do estudo.

Essa caracterização busca finalizar o processo de análise, codificando discursos preparatórios para o desenvolvimento das discussões principais da pesquisa. Essa união de conjuntos analíticos, quantitativos e qualitativos, favorece a formatação do estudo e das conclusões da pesquisa.

Transcrição Direta

Entendendo a importância da transcrição direta das informações coletadas na análise descritiva, optamos por diferenciar essa discussão em conteúdo distinto. Nesse processo qualitativo de pesquisa, o investigador aborda fundamentalmente a condição do ser humano e das relações com o ambiente (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005). Ainda segundo os autores, as pesquisas qualitativas em ciências humanas são essencialmente baseadas na relação direta do pesquisador com o objeto pesquisado. Em concordância com tal afirmação, é necessário a presença do investigador em sua forma de contextualização e relação com a temática. A abordagem conduz a pesquisa qualitativa a essa interpretação particular do objeto.

A partir da compreensão do processo de transcrição, entendemos que tal análise primária deveria ser executada pelo pesquisador responsável, devidamente realizado. Esse atual contexto é fundamental para qualificar a pesquisa, proporcionando maior contato do pesquisador com todos os dados coletados. Segundo Moreira, Simões e Porto (2005), o pesquisador deve estar presente em sua totalidade, em participação efetiva, não somente de forma neutra ou obsoleta ao processo geral de coleta.

RESULTADOS

Os resultados foram traçados por meio de abordagens e análises coletadas com os participantes. Para isso, foram entrevistados oito professores (6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) de Educação Física Escolar das 3 escolas citadas anteriormente da rede pública de ensino da cidade de Campinas (EO, EL, EM), entre os períodos de março-junho e julho-outubro de 2019. Em média, os participantes apresentaram idade de 44 anos (± 11), concluíram a graduação há 20 anos (± 12) e trabalhavam com 10 crianças com deficiência nas aulas de Educação Física (± 7). Todos os entrevistados graduaram-se em faculdades particulares, dentre os quais 62,5% (n=5) realizaram curso de especialização e 25% (n=2) iniciaram curso de pós-graduação, mas não concluíram.

A respeito da atuação profissional, 75% (n=6) dos entrevistados atuavam na rede estadual e 25% (n=2) na rede municipal de ensino. Todos os participantes afirmaram lidar com crianças com deficiência nas escolas e dois participantes disseram trabalhar também com este público fora do ambiente escolar, mais precisamente em academias.

O Esporte Adaptado é conteúdo das aulas de Educação Física de 87,5% (n=7) dos entrevistados, sendo a modalidade mais prevalente o vôlei sentado (75%, n=6). Outras modalidades como futebol de 5, bocha, handebol adaptado e basquete adaptado foram mencionados, porém com baixas prevalências. Apesar de o Esporte Adaptado ser recorrente nas aulas de Educação Física, 75% (n=7) dos entrevistados disseram não estarem preparados para a sua aplicação, sendo as principais dificuldades a falta de experiência (62,5%, n=5), a escassez de materiais, a estrutura inadequada ou a falta de acessibilidade (37,5%, n=3). Dificuldades como falta de interesse dos alunos, diversidade e número de alunos por turma também foram relatadas, porém de maneira isolada. Os docentes afirmaram ainda que a visão dos alunos sem deficiência (50%, n=4) e a superação/participação dos alunos com deficiência (50%, n=4) foram aspectos que superaram suas expectativas. A maioria dos entrevistados (62,5%, n=5) afirmou encontrar conteúdos sobre Esporte Adaptado, sendo a internet a principal fonte de informação (62,5%, n=5). Veículos como televisão e grupos de estudos foram mencionados, porém isoladamente.

Sobre a inclusão no esporte, somente uma instituição de ensino oferecia curso de atualização sobre o tema. Além disso, 37,5% (n=3) afirmaram receber apoio didático ou metodológico e 75% (n=6) contavam com suporte específico, como tutor, cuidador ou

tradutor. Quase todos os docentes (87,5%, n=7) recebiam ajuda durante as aulas de Educação Física, que era proveniente de membro da família, amigo ou tutor. Mais da metade dos entrevistados (62,5%, n=5) tiveram Esporte Adaptado durante a graduação, porém somente um participante acreditava estar preparado para lidar com crianças com deficiência durante as aulas de Educação Física. As respostas mais recorrentes foram “*não me sinto preparado*” (50%, n=4) e “*pouco preparado*” (37,5%, n=3). Os principais motivos da insegurança foram “*falta de experiência*” (62,5%, n=5) e distanciamento entre teoria e prática (25%, n=2). A partir desta, foram realizadas as análises de conteúdo mostradas nos quadros 8, 9 e 10, devidamente detalhados a seguir.

Seguindo a linha metodológica abordada durante o atual estudo, determinamos os resultados nos três principais eixos norteadores. O primeiro, relacionando os Esportes Adaptados como conteúdo da nova abordagem inclusiva da Educação Física Escolar Adaptada. O segundo, relativo à inclusão e dinâmicas abordadas por profissionais e Instituições públicas educacionais. E, por último, o eixo da Formação Profissional e a importância dessa vertente na atual metodologia educacional inclusiva.

Resultados relativos às resoluções dos professores de Educação Física atuantes nos indicam alguns pontos importantes a serem destacados. A vertente principal desse processo é o paralelismo evidente que se apresenta entre os três eixos norteadores. Esse contexto é gerado, essencialmente, pela congruência das resultantes. Conseguimos então visualizar, que o direcionamento do objetivo se torna realmente efetivo dentro desses três principais eixos. Dispomos, portanto, do nosso primeiro grande resultado atingido.

Especialmente direcionando aos três principais eixos, também temos alguns resultados individuais relevantes. Nos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física, visualizamos algumas incertezas, principalmente em aplicações práticas. Essas dúvidas ficam claras nos direcionamentos dos Educadores e nos remetem diretamente ao processo de formação profissional. Essa inter-relação geral entre os eixos é direção essencial para uma abordagem inclusiva efetiva.

Ainda estamos longe da formação profissional efetiva no ambiente da Educação Física Adaptada. Constatamos que essa formação deficitária e a falta de atualizações da rede de ensino dificultam o processo de ações educacionais inclusivas. Os professores de Educação Física Escolar estão distantes da efetividade que os possibilite à prática segura. A constatação dessa eventualidade afasta os eixos norteadores que, para funcionalidade, devem sempre estar efetivamente próximos, segundo constatação nas planilhas a seguir (Quadros 8, 9 e 10).

Eixo Norteador 1 Esporte Adaptado na Escola como conteúdo da Educação Física Adaptada										
ID	FRASES SELECIONADAS									
EO001	"Igualar para fazer com que alunos vivenciem essa dificuldade."	"... preparado não, tento suprir da melhor forma possível."	"Temos o currículo e agora em dúvida do que será aplicado."	"... mas dentro do currículo tem a Educação Física Adaptada."	"... vai adaptando regras, pra que você não cause danos à criança."	"... por causa de uma cadeirante que eu recebi um desses anos."	"... acho que a aprendizagem para os outros fica defasada."	"Já tentei e não deu certo, foi meio frustrante a tentativa."	"... medo, de tentar incluir e aumentar a exclusão."	"Essa divisão de atenção acaba diminuindo a qualidade..."
EO002	"... eles sentem como é estar na pessoa que tem a deficiência."	"... a união... ele facilita a sala a ter uma união..."	"... uma compreensão de todos quererem ajudar..."	"...cooperação de todos, eu acho que isso valoriza."	"... às vezes tem muita dificuldade com o material."	"... às vezes é um pouco de falta de interesse da criança."	"É a mesma dificuldade, os anos vão passar e vai piorar."			
EO003	"Atividades ou jogos adaptados, mudando algumas regras."	"A Estrutura deixa a desejar para a prática eficaz..."	"Começamos com dois alunos Paralímpicos e hoje temos sete."	"... quem não tem deficiência faz junto com quem tem..."	"A participação geral, o interesse de querer fazer algo diferente."	"A inclusão... o respeito dos próprios colegas."	"... a aceitação do outro com deficiência e o respeito mútuo."	"Faltou formação, cursos práticos no Esporte Adaptado."	"Faltou oferecer capacitações para formação prática"	"Falta de material e acessibilidade ao aluno."
EO004	"Crio jogos pré desportivos pra ela participar da atividade."	"Pra que possam vivenciar e saber como é a vida desse aluno."	"Talvez não tivesse conseguido colocar o esporte corretamente."	"Pra que ela possa sentir o convívio com as outras pessoas..."	"Algum esporte adaptado, que eu consigo colocar, mas não consigo."	"Tento estimular e trazer, tentar incluir em todas as atividades."	"Não cem por cento, não tenho amplitude de conhecimento..."	"Nas escolas que não tenho alunos com deficiência não pratico."	"A inclusão social dos meus alunos com deficiência..."	"A maioria das vezes eu não consigo colocar nas atividades."
EL001	"Tenta participar da atividade, mas o conhecimento ainda é pouco."	"... com alunos com deficiência, eu trabalho mais brincadeiras..."	"Com os que eu tenho consigo passar atividades e trabalhar todos."	"Os pequenos comecei com o Esporte Adaptado."	"O movimento Paralímpico, perto do Olímpico, ainda é novo."	"Uso muito o Esporte adaptado, pelo fator idade, Fundamental I."	"A facilidade que tenho é trabalhar com bola, eles adoram."	"A adaptação é grande, adaptamos materiais."	"... mas há um déficit grande meu nessa área."	"Foram meses que procurei a Coordenação e Grupo gestor."
EL002	"Educação Física Adaptada, mas na parte física mesmo..."	"A Educação Física Adaptada e problemas de aprendizado."	"Ai comecei a despertar para a psicomotricidade."	"Então o olhar foi ampliando, olhar mais clínico, com o lúdico."	"Na educação física não tenho gastado tempo, agora meu foco é outro."	"Uma aula adaptada não, pego o gancho para mostrar as Paralimpiadas."	"Dentro das Paralimpiadas temos esportes adaptados, criados."	"Eu não dou aula de Educação Física escolar adaptada..."	"Você não ter tido a vivência, a experiência prática."	
EM001	"Precisava melhorar, um pouco mais de preparo..."	"Aqui já teve a visita de cadeirantes que jogam basquete."	"Mas a gente só aplicou no dia em que vieram...os alunos jogaram..."	"Eu apliquei o vôlei sentado para as crianças sem deficiência..."	"Interessante a prática, eles gostaram de estar no lugar do outro."	"Colocar o aluno com deficiência, a gente tenta colocar ele nas atividades."				
EM002	"Se me perguntar de base teórica eu ainda não possuo."	"Não utilizo, não como conteúdo específico..."	"Eu não cheguei a ler sobre Educação Física Adaptada especificamente."	"Na Educação Física Adaptada, falta oportunidade de aprendizagem."	"A diretora nos inscreveu no PROAMA, mas nenhuma posição."	"Um Grupo especializado em Esportes Adaptados, até agora nada."	"Não me sinto preparado para trabalhar o esporte adaptado nas aulas."	"Nos mesmos moldes das crianças com deficiência."	"Materiais adaptados sim, mas falta treinamento."	"Eu encontro a dificuldade de não ter condição de me organizar."

Quadro 8. Eixo Norteador 1: Esporte Adaptado na Escola como conteúdo da Educação Física Adaptada.

Legenda: EO001,002,003,004 = Escola Estadual Oeste, entrevistado 1,2,3,4; EL 001,002 = Escola Estadual Leste; entrevistado 1,2; EM001,002 = Escola Municipal, entrevistado 1,2.

Eixo Norteador 2 Inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar Adaptada										
ID	FRASES SELECIONADAS									
EO001	"Na atividade tenta incluir, mas não sabe se está incluindo ou excluindo."	"O número de crianças com deficiência aumentou."	"Eu incluo na aula para aumentar a socialização e comunicação."	"Que a criança tenha aprendizagem significativa no contexto dela."	"O Governo do Estado oferece cursos, totalmente fora da realidade."	"Coloco a criança com deficiência na prática regular, mas não o inverso."	"Inclusão ou exclusão, porque se usa o aluno tutor, tira a liberdade."	"Falta vivenciar práticas que possam colocar no dia a dia."	"Acessibilidade que você não tem no Estado."	"Estou tentando incluir um excluindo o outro."
EO002	"... muitas crianças de todos os tipos de deficiência..."	"Mesmo com as limitações sempre participam."	"... um grande crescimento da criança com deficiência."	"A gente tem que deixar as crianças mais socializadas."	"... eu preciso colocar e inserir..."	"Peço ajuda dos alunos, mas nem sempre deixo um sobrecarregado"	"... falta um pouco de incentivo da Instituição."	"... é complicado, é difícil, mas você tem que trabalhar..."		
EO003	"Fazendo um esporte e despertando o interesse deles na prática."	"O propósito é interagir, participação na aula..."	"Inclusão, estimular a participação..."	"Nenhum curso nem atualização durante esses anos..."	"A minha aula é eu e o aluno, não tem ninguém auxiliando."					
EO004	"Ela é uma pessoa que te motiva, quer participar, é criança ainda."	"Pra que essa criança possa conviver e participar."	"... pra que haja essa inclusão social dela na sociedade."	"Tenho um pouco de conhecimento, se for no meu tempo eu consigo agregar."	"Tenho uma aluna deficiente, as atividades sou eu quem adapto."	"A adaptação sou eu quem faço, por exemplo, bola mais leve pra jogar."	"Tento adaptar ou tento fazer alguma coisa pra que ela se sinta incluída."	"... ao contrário, eu que tenho que levar o conteúdo pra desenvolver."	"Aprendi na Faculdade, aqui não nos especializam."	"Tem coisas que eu não consigo trabalhar."
EL001	"Tenho aluna com nanismo e um com deficiência física, situações diferentes."	"A prática revoluciona o aluno com deficiência."	"Participam e não deixam o aluno com deficiência deslocado."	"O sentimento da criança com deficiência que a ajuda entender..."	"No momento que vim lidar com criança e jovem é outra situação."	"Você, enquanto Profissional, tem que lidar com as adversidades..."	"Esse ano que a gente teve alguns cursos rápidos..."	"A gente tem conhecimento teórico, mas no Estado é prática."	"Tive uma situação difícil por falta de experiência."	"Alguns anos de adaptação, porque é iniciação."
EL002	"Questão emocional, aprofundar nesse quesito é fundamental."	"Ampliaram a visão, antes da deficiência tem a criança."	"Fazer com que essa criança se sinta parte do grupo."	"Cada criança e cada grupo é de um jeito, tem que entender, é um desafio grande."	"Quero ajudar a criança deficiente a ampliar a visão de mundo."	"Percebi a importância dos exercícios para o repertório motor."	"Experiência de vários anos, mas no começo me sentia insegura."	"É um trabalho pra entender a criança e a família."	"Uma bagagem de habilidades para ela poder caminhar."	"Agora no Estado há orientações técnicas."
EM001	"O conhecimento é limitado porque cada criança com deficiência é uma."	"Quando vejo participação deles, me surpreendeu."	"A gente usa a experiência, mais o feeling na hora de agir."	"Se tenho alunos com deficiência faço a atividade direcionada a eles."	"A gente mais inclui nas atividades do que aplica o esporte."	"Aqui a Escola é bilingue, a gente tem o auxílio do intérprete."	"Talvez algum Professor mais experiente poderia ajudar..."	"A Professora de Educação Especial, mas não em Adaptadas."	"Eu vou por conta mesmo, eu pesquiso e aplico..."	"É um apoio para situações, com deficiência ou sem."
EM002	"... cultura popular no espaço que a gente tem na escola."	"O que aprendi na prática supera a deficiência teórica."	"Eu li algo sobre inclusão... estudei a respeito..."	"Algumas atividades acontecem como a semana da acessibilidade..."	"Adapto as atividades do jeito que consigo..."	"Acabamos recorrendo ao Professor bilingue."	"Nas demandas da escola sobra pouco tempo para se dedicar ao estudo."	"A Prefeitura em tempos promove ações, estão preocupados."	"Mesmo fazendo cursos surgem dificuldades."	"Tem iniciativas, mas elas são isoladas..."

Quadro 9. Eixo Norteador 2: Inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar Adaptada.

Legenda: EO001,002,003,004 = Escola Estadual Oeste, entrevistado 1,2,3,4; EL 001,002 = Escola Estadual Leste; entrevistado 1,2; EM001,002 = Escola Municipal, entrevistado 1,2.

Eixo Norteador 3 Formação Profissional em Educação Física Adaptada										
ID	FRASES SELECIONADAS									
EO001	"Alguns conceitos da Educação Física Adaptada"	"A inclusão e adaptação do esporte para crianças com deficiência"	"Não me sinto preparado, porque acho que faço o inverso."	"Faltam disciplinas teóricas e práticas voltadas ao tema."	"Não temos acesso a vivências desse contexto."	"A gente não tem vivência prática pra trabalhar dessa maneira."	"Através de conversas informais, de como estar trabalhando."	"A realidade da teoria é fora do contexto do dia a dia da escola."	"... acho que falta conhecimento para todos."	"Encontra bastante coisa na internet."
EO002	"A gente tenta fazer algo, mas não está preparado pra isso, falta formação."	"A faculdade trabalhou porque a discussão é recente."	"Quero fazer algo Adaptadas, nosso público tem aumentado."	"... sempre acompanho cursos on-line pela internet."						
EO003	"... se quiser fazer algo é por conta própria..."	"... disciplinas específicas de inclusão não."	"Falta base, uma disciplina específica que não teve."	"Estudando...algum curso, vendo alguma coisa, tem que correr atrás."	"...mais mesmo é estudando por fora e procurando algo do ramo..."					
EO004	"Eu acho que esportes adaptados e primeiros socorros."	"Na forma de trabalhar esporte adaptado e primeiros socorros."	"Falta algum curso continuado, após a formação, atualizações."	"Eu tenho o básico que eu aprendi na Faculdade."	"Talvez falte até um pouco de conhecimento específico."	"Tento desenvolver um trabalho junto com a Fisio..."	"Acho que hoje em dia temos mais fácil acesso..."	"... alguma coisa mais específica busco a internet ou um livro."	"Livros, internet e assistindo os jogos."	"... porque praticamente eu aprendo sozinho..."
EL001	"Atividade física adaptada, só que era curto, se eu não me engano..."	"A gente tem conhecimento teórico talvez, mas prático não..."	"... agora fomos fazer um curso sobre o esporte paralímpico."	"A gente vai se informar e procurar novas probabilidades e possibilidades."	"A internet e professores, procuro me informar."	"Quando me vi com um aluno com deficiência, busquei me informar."				
EL002	"Eu me interessei muito nessa questão da Educação Especial."	"Eu fiz um curso de especialização em Educação Física Adaptada"	"Fazíamos cursos e aí despertou meu interesse pras Adaptadas."	"Na Federal eu gostei das matérias, mas a melhor foi na Psicomotricidade."	"... tínhamos a parte teórica mediana, mas a prática era boa."	"Pequenos cursos de 40 horas, com ênfase em deficiências."	"Se não tiver atualizações, parar no espaço não dá..."	"Livros, pessoas que conheço em outras áreas... fisio, TO."	"Meu foco é psicopedagogia, psicomotricidade."	"Faltou algo na formação, prático não teórico."
EM001	"Não, nenhuma disciplina formal, de 86 a 90 não tinha nada específico."	"Fisiologia, psicologia e os próprios esportes."	"Tive Psicologia do Esporte, mas não voltado para o adaptado."	"Quando eu fiz faculdade em 90, não tinha nada específico."	"Experiência pessoal, não tenho curso específico."	"Um curso serviria para um tipo de deficiência e não para outro..."				
EM002	"Eu participei de um curso de pós-graduação, mas não consegui concluir."	"Muito do que aprendi eu utilizo, foi bom ter participado."	"A metodologia de ensino privilegiava essa formação."	"Teve também a psicologia do esporte com conteúdo muito interligado."	"Primeiros socorros que você tá sempre utilizando..."	"Eu não me lembro de ter algo específico sobre o Adaptadas."	"Quando eu tenho um desafio grande, eu leio, eu estudo."	"Livros que falam sobre inclusão, para entender a proposta..."	"Eu preciso estudar... me preparar melhor."	"Tenho principalmente colegas."

Quadro 10. Eixo Norteador 3: Formação Profissional em Educação Física Adaptada.

Legenda: EO001,002,003,004 = Escola Estadual Oeste, entrevistado 1,2,3,4; EL001,002 = Escola Estadual Leste; entrevistado 1,2; EM001,002 = Escola Municipal, entrevistado 1,2.

A partir da análise qualitativa descrita, desenvolvemos um Manual de apoio pedagógico ao Professor do atual sistema de ensino (Anexo 5). Esse material refere-se à devolutiva efetiva do processo de pesquisa, levando em consideração as principais dúvidas e dificuldades investigadas. Essa resposta acadêmica é essencial para a função principal dessa pesquisa de fornecer ferramentas científicas, simples e efetivas, para ampliação e desenvolvimento das práticas inclusivas na Educação Física Escolar.

Na constatação do conteúdo desenvolvido nesse manual de apoio, algumas posições foram consideradas. A intenção principal do conteúdo desse manual é fomentar a informação e a importância da formação profissional em Educação Física Adaptada. O processo de obtenção dos resultados e discussão tem papel fundamental na formatação desse material de apoio.

Algumas posições importantes devem ser tratadas, notadamente, para elucidação de algumas considerações. As terminologias referentes à temática em Educação Física Adaptada ainda geram confusão conceitual muito evidente. Isso fica evidenciado nas falas descritas pelos entrevistados e na confusão gerada nas contestações. Além das terminologias encontradas, paralelamente, também fica evidente a lacuna profissional na temática adaptada. Por isso, o material tentará suprir algumas dessas dúvidas e realizar alguns esclarecimentos importantes nesse contexto.

Há a necessidade de esclarecimento de outros pontos importantes nas resultantes encontradas nas análises. Em relação à formação profissional, segundo próprios relatos, existem diferenças relativas entre instituições estaduais e municipais. As instituições do Estado buscam mais externamente atualizações profissionais do que as Municipais. Esse fato se explica principalmente pelas parcerias adotadas, mesmo que sem efetividade em alguns momentos. Como no caso das instituições municipais de ensino, ainda baseado em relatos, propõem o PROAMA, mas sem projeções contínuas a partir disso.

Portanto, a partir dessas constatações, evidencia-se a importância desse material resultante da pesquisa. Este manual servirá para a análise crítica e para a informação científica aos profissionais atuantes. Pretendemos auxiliar o processo de diminuição da significativa lacuna existente entre as instituições acadêmicas e os meios de atuação. No processo desta pesquisa, criamos ao longo do cronograma, uma listagem de emails dos profissionais e responsáveis pelas instituições, que receberão gratuitamente esse material de apoio.

DISCUSSÃO

Iniciamos o processo de discussão retomando nosso objetivo principal e os três eixos norteadores fundamentais do atual estudo. Recobramos o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar e como é desenvolvido tal conteúdo no novo contexto político inclusivo educacional. A partir do objetivo geral, identificamos perspectivas e propostas do Esporte Adaptado como conteúdo da Educação Física Escolar Adaptada. Segundo Block (2007), sendo a inclusão um caminho e não processo final, temos a sensação de estarmos seguindo o início de um caminho inclusivo promissor.

Continuaremos a aproximação linear processual, respeitando a linha de pesquisa destacada em eixos norteadores. O primeiro abordará dificuldades e possibilidades dos Esportes Adaptados no ambiente inclusivo escolar, assim como potencialidades do atual conteúdo. O segundo arremeterá a discussão a uma nova política inclusiva na Educação Física Escolar, enquanto que o último eixo norteador abrangerá a discussão da formação profissional, capacitação e atualizações no contexto da Educação Física Adaptada.

Mesmo com as explicações terminológicas iniciais, os professores demonstraram dificuldade no processamento terminológico diferencial entre Esporte Adaptado, Atividades Adaptadas e Esportes Paralímpicos. Segundo Mello e Winckler (2012), Esportes Adaptados são aqueles desenvolvidos e/ou formatados exclusivamente para pessoas com deficiência. Miranda (2012) corrobora com a citação e acrescenta que a diferença para o Paralímpico é apenas o processo competitivo oficial.

Ainda nessa linha, diferenciando essas atuais correntes terminológicas, Ferreira e Daolio (2014), abordando Educação Física e cultura corporal do movimento, definem a Atividade Física Adaptada, ou exercício adaptado, como sendo uma adequação de funções para crianças ou pessoas com deficiência. Entendemos, portanto, a necessidade de uma abordagem terminológica explicativa, uma vez que detectamos a atual confusão.

Finalizamos esse delineamento do processo de discussão, abordando no último momento, novos olhares para o processo dos Esportes Adaptados em crianças ou pessoas com deficiência. Consideramos necessária a aproximação desses três eixos norteadores da pesquisa, porém sem o êxito pretendido nos discursos dos professores de Educação Física atuantes no atual contexto inclusivo. Compreenderemos como será o caminho da iniciação esportiva adaptada, a tendência da importância da fundamentação científica e a relação com a Psicologia do Esporte Adaptado.

Esporte Adaptado como conteúdo da EFEA: Dificuldades e Possibilidades

Iniciamos a discussão apresentando alguns pontos estatísticos e norteadores da argumentação a seguir. O Esporte Adaptado é conteúdo das aulas de Educação Física de 87,5% (n=7) dos entrevistados, apesar da relevante recorrência nas aulas de Educação Física, 75% dos entrevistados disseram não estarem preparados para a sua aplicação.

Entendemos o contexto do Esporte Adaptado ainda como uma vertente científica pouco desenvolvida no contexto educacional escolar (BORGMAN; ALMEIDA, 2015). Essa prerrogativa nos remete, principalmente, ao ponto essencial desse estudo, alinhado diretamente à relação dos três eixos norteadores da pesquisa.

Inicialmente, caracterizamos as dificuldades com abordagens terminológicas inerentes à temática. Nesse contexto o discurso do Professor EO004: *“Crio jogos pré desportivos para ele participar da atividade”*, já demonstra a fragilidade de entendimento em Esportes Adaptados. Miranda (2011), na definição do Esporte Paralímpico, esclarece abertamente esse entendimento contextual. No discurso de EO001: *“[...] acho que a aprendizagem para os outros fica defasada.”*, visualizamos a incompreensão terminológica e, ainda, da contextualização do Esporte Adaptado.

Segundo a LBI (BRASIL, LBI, 2015), ainda nessa contextualização terminológica, passa a ser incompreensível a obrigatoriedade do Esporte a todos, se na Educação básica nossos Professores não aplicam o Esporte Adaptado. No discurso de EO004: *“Algum Esporte Adaptado, que eu consiga colocar, mas não consigo”*, evidencia-se esse momento de incompreensão terminológica determinado. A não aplicação do Esporte Adaptado para crianças com deficiência não se contextualiza somente por traços terminológicos não compreendidos, mas inicia-se nesse processo. Não conseguimos aplicação de algo que não conseguimos ou não sabemos definir.

Essa primeira inquietação também se relaciona com a carência dos conteúdos científicos disponibilizados para atuação. Com isso entendemos a importância principal da interligação dos eixos norteadores da pesquisa. No discurso de EO003: *“Faltou formação, cursos práticos no Esporte Adaptado”*, conseguimos visualizar inter-relação entre dois eixos norteadores que devem percorrer caminhos paralelos.

A formatação desse entendimento processual melhora a condição de atuação nos Esportes Adaptados (MELLO; WINCKLER, 2012). Esses eixos andam ligados para a efetividade das ações educacionais inclusivas relacionadas aos Esportes Adaptados e a condução prática de atividades realmente funcionais.

Outra possibilidade importante a ser destacada é a relação do Esporte Adaptado como ferramenta e não conteúdo educacional. Essa afirmativa também tem aspectos terminológicos importantes. No discurso de EL002: *“Uma aula adaptada não, pego o gancho para mostrar as Paralimpíadas”*, explica-se o Esporte Adaptado em ferramenta educacional pelo simples fato de desconhecimento dessa ação metodológica, recorrente no atual processo dos diálogos encontrados na rede de ensino público da cidade.

Em relação à aplicação e Esportes Adaptados, visualizamos o seguinte discurso EM002: *“Não me sinto preparado para trabalhar o Esporte Adaptado nas aulas”*. Essa afirmação causa certa preocupação educacional e institucional, também relacionada ao eixo norteador de formação profissional. Reis (2014), em seu texto de inclusão inversa, coloca o Esporte Adaptado como conteúdo educacional e como é a relação dessa prática para os alunos sem deficiência, incluindo jogos, atividades e Esportes Adaptados no contexto metodológico tradicional de ensino nas aulas de Educação Física Escolar.

O Esporte Adaptado como conteúdo tem que ser desenvolvido para crianças com e sem deficiência em diversos contextos escolares específicos (REIS, 2014). Essa deve ser a perspectiva de instituições educacionais que fogem desses discursos. Segundo o EM002 e a utilização do Paradesporto: *“Não utilizo, não como conteúdo específico”*, corrobora com o distanciamento da aplicação como ferramenta e não como conteúdo, fator preocupante em proposições escolares inclusivas. Tal afirmação reascende, mais uma vez, a preocupação com o distanciamento metodológico das ações inclusivas.

Esse distanciamento tem uma explicação discursiva interessante e mais uma vez compilando eixos, EO001: *“[...] medo de tentar incluir e aumentar a exclusão”*. Essa dificuldade de compreensão conceitual do Esporte Adaptado insere-se, principalmente, na qualidade da formação profissional. Ainda nesse discurso, EO001 completa: *“[...] Essa divisão de atenção acaba diminuindo a qualidade”*, visualizamos a dificuldade em projeção dessa análise sobre o Esporte Adaptado como conteúdo.

A partir dessa formatação do conteúdo discursivo sobre o Esporte Adaptado, podemos encontrar a Educação Física Adaptada e suas diversidades. O contexto da formação profissional está diretamente atado às novas possibilidades da Educação Física Adaptada e suas vertentes educacionais (VENDITTI JR., 2014).

Portanto, há a necessidade de abordar a formatação da Educação Física Adaptada e os conteúdos desenvolvidos. Os discursos encontrados ainda nos remetem ao avanço de questões científicas importantes à Educação Física Adaptada, Esportes Adaptados e ao atual ambiente escolar inclusivo.

Inclusão e Esporte Adaptado na Educação Física Escolar Adaptada

Iniciamos a argumentação do segundo eixo norteador também recobrando alguns dados estatísticos relevantes. Entre os Professores participantes 75% atuavam na rede Estadual e 25% na rede Municipal, afirmaram lidar com crianças com deficiência e as principais dificuldades estavam relacionadas à falta de experiência (62,5%), estrutura inadequada (materiais) e acessibilidade (37,5%). Os principais motivos da insegurança foram “*falta de experiência*” (62,5%) e distanciamento entre teoria e prática (25%).

A inclusão não está destinada somente ao fim, ela é o caminho percorrido para a construção de uma ideologia social inclusiva (BLOCK, 2007). Com essa perspectiva, abordaremos o processo discursivo do segundo eixo norteador da pesquisa, relacionado com a inclusão e seus acessos.

Visto isso, EL001: “*Você, enquanto Profissional, tem que saber lidar com as adversidades*”, corrobora com a posição do entendimento sobre a necessidade da atual discussão e as perspectivas originárias. EO004: “*Tento adaptar, ou tento fazer alguma coisa para que ela se sinta incluída*”, adota esse discurso de uma nova tentativa à temática. A conscientização da inclusão da criança com deficiência parece fazer parte do novo discurso, EO001: “*Eu incluo na aula para aumentar a socialização e comunicação*”, corroborando com a nova política educacional inclusiva.

Pelo contexto abordado na vinculação escolar inclusiva, professores procuram entender e formalizar o atual contexto, como o discurso de EM002: “*Utilizo a cultura popular no espaço que a gente tem na escola*”. Essas possibilidades de atuação, ao mesmo tempo em que se aproximam à formação, distanciam-se da aplicabilidade dos Esportes Adaptados e como atingem a escola. O determinado discurso argumenta na consistência dessa afirmação, EL002: “*Uma bagagem de **habilidades** para ela poder caminhar*”. Quando a argumentação utiliza **habilidades**, afastam os eixos de Inclusão e Esportes adaptados, tornando-os apenas ferramentas e não conteúdos.

Essa abordagem distintiva entre eixos pode proporcionar um percurso inclusivo mais aflitivo, para crianças com e sem deficiência (REIS, 2014). Quando encontramos a narrativa, EO003: “*Inclusão é estimular a participação*”, entendemos que o conceito inclusivo está presente na perspectiva profissional contemporânea, porém sem definição do processo metodológico coerente, ou seja, entendemos o fim, mas não delimitamos a direção. Barreto, Francisco e Vale (2014), em análises científicas, identificam que a inclusão é tema recorrente, porém ainda falta foco no processo.

A ideia de atividades inclusivas na Educação Física Escolar está diretamente relacionada à prática e formação do Profissional atuante (MUNSTER; LIEBERMAN; GRENIER, 2019). A partir dessa constatação, caminhamos para um estreitamento fundamental entre os eixos norteadores. Em uma argumentação interessante EO001 faz o seguinte relato: *“Igualar para fazer com que os alunos vivenciem a experiência [...]”*, em relação ao motivo de ações inclusivas em suas aulas de Educação Física Escolar.

Outro ponto importante a ser posicionado é em relação às diferenças estruturais e à individualidade de cada deficiência específica. As adaptações das atividades devem respeitar os diferentes tipos de deficiência (ALVES; DUARTE, 2013). Essa afirmação é contextualizada no discurso de EL002: *“Cada criança e cada grupo é de um jeito, tem que entender, é um desafio grande”*. Essa narrativa nos reporta à compreensão efetiva do Profissional atuante e como se estabelece essa concepção do conteúdo ao coletivo.

Ainda nessa linha de formatação metodológica, visualizamos alguns outros dados estatísticos importantes. Apenas um entrevistado afirmou estar preparado para atuação com as crianças com deficiência e as respostas mais recorrentes foram “não me sinto preparado” (50%) e “pouco preparado” (37,5%). Essas afirmações são inquietantes e, de acordo com a narrativa de EO001: *“Falta vivenciar práticas que possam colocar no dia a dia”*, consolidam a falta de preparo em ações educacionais inclusivas.

As ações inclusivas e adaptativas dependem também da formação, atualização e contextualização do Profissional atuante (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014). Nesse contexto encontra-se a questão do suporte e apoio institucional, que nesse caso, devemos mencionar uma separação entre as Instituições Estaduais e Municipais. Nas Escolas do Estado existem algumas atualizações, porém muito questionadas pelos participantes, como no discurso de EO001: *“O Governo do Estado oferece cursos totalmente fora da realidade”*.

Já nas Instituições Municipais as atualizações parecem ser relevantes, porém com pouca aplicação prática, como apurado no discurso de EM002: *“A diretora nos inscreveu no PROAMA, mas ainda nenhuma posição [...], e, “[...] um grupo especializado em Esportes Adaptados, até agora nada”*.

Portanto, entendemos que a discussão principal desse eixo norteador tem relação próxima às relações multidisciplinares e ao novo contexto de formação em Educação Física Adaptada e inclusão. Porém, de acordo com as narrativas e os dados estatísticos concretos, ainda estamos longe da formatação metodológica efetiva. Não podemos estigmatizar apenas a execução funcional, mas todo o processo metodológico inclusivo.

Formação Profissional e atuação em Educação Física Escolar Adaptada

No eixo de Formação Profissional, a partir das análises dos dados quantitativos e qualitativos, definimos a separação em dois pontos discursivos. O primeiro relacionado à instrução formal e o segundo, à informal. Iniciaremos a argumentação através de dados estatísticos do processo de ensino formal. Todos graduados em faculdades particulares, dentre os quais 62,5% acabaram cursos de especialização, apontando como principal dificuldade encontrada o distanciamento entre teoria e prática (25%).

A atual lacuna entre formação teórica e ação prática inclusiva tem significativa relevância em abordagens formais de ensino (GOMES, 2007; VENDITTI JR., 2014). A afirmativa é consolidada através da narrativa de EO002: *“A gente tenta fazer algo, mas não está preparado pra isso, falta formação.”*. Mesmo esse processo educacional ainda inconclusivo, destacamos a tentativa de aprimoramento, como constatado na narrativa de EO002: *“A Faculdade trabalhou por que a discussão é recente”*.

Essa proposta inicial de formação e atualização profissional vem, atualmente, proporcionalmente crescendo aos aspectos pessoais de desenvolvimento (GIMENEZ; FREITAS, 2015). Essa reflexão é corroborada a partir do discurso de EO002: *“Quero fazer algo em Adaptadas, nosso público tem aumentado”*. Essa afirmativa é interessante e sinaliza a preocupação na formação em Educação Física Adaptada. Visualizamos essa nova perspectiva em EL002: *“Se não tiver atualizações, parar no espaço não dá [...]”*.

Em relação às atualizações, alguns Professores são categóricos em discursos que enaltecem a necessidade de ações práticas. Nessa narrativa, identificamos a importância das atualizações e dos cursos de curta duração, EL002: *“Pequenos cursos de 40 horas, com ênfase em deficiências”*. As ações institucionais, que devem partir das referências, são consideradas fundamentais no processo de formação profissional. Essa afirmativa é certificada na identificação de que a lacuna de formação impossibilita, de forma direta, ações metodológicas educacionais mais efetivas (ALVES; DUARTE, 2013; VENDITTI JR., 2014; MUNSTER; ALVES, 2018; SILVA, 2019).

Compreendemos, portanto, a significativa importância do contexto da educação formal no processo de novas ações metodológicas inclusivas. As políticas de educação, em universidades e instituições formais de ensino, precisam contemplar uma abordagem educacional contemporânea, para isso devem abrir novos espaços para a discussão dos atuais contextos inclusivos. Atestamos, além desse processo, relevância em atualizações e principalmente da educação informal, que hoje alcança novos espaços comunicativos.

Através da modernização de informações e o novo contexto produtivo informal, é necessário atentarmos aos atuais processos. Chicon, Mendes e Sá (2011) relatam esse processo informal, em um atual contexto de divulgação de informações. Conseguimos tal projeção em análises estatísticas referentes à nova perspectiva de educação informal. A maioria (62,5%) afirma encontrar conteúdos sobre Esporte Adaptado, sendo a internet a principal fonte de informação (62,5%). Veículos como televisão e grupos de estudos foram mencionados, porém de maneira isolada.

Esse processo educacional informal é fundamental, principalmente, em quesitos de seleção profissional em Atividades Adaptadas (VENDITTI JR., 2014). Essa nova tendência informal é extremamente válida, principalmente quando o profissional tem boas ferramentas de busca à sua disposição. Em sua narrativa, EO004: “[...] *porque praticamente eu aprendo sozinho [...]*”, deixa claro essa necessidade de novos objetos de buscas, porém há a necessidade de ressalva, principalmente, porque se desconhece a veracidade científica da maioria das informações publicadas on-line atualmente.

O cenário educativo informal recente descreve o atual sistema educacional de ensino (SILVA, 2019). Essa formação deve ser conjunta e não isolada, talvez essa deva ser a maior preocupação formativa atual. Principalmente, porque na falta de uma educação formal efetiva, EL002: “*Faltou algo na formação [...]*”, há uma busca informal ainda maior, EO001: “*Encontro bastante coisa na internet*”.

Essa contextualização da educação informal, não somente como complemento e sim como objeto de formação, é uma vertente que, cientificamente, deve ser ainda muito analisada. No discurso de EM002: “*Livros que falam sobre inclusão, para entender a proposta [...]*”, deixa exposto essa necessidade de formação. A partir de tal discussão e verificação da atual conduta, propomos informação efetiva que chegue com qualidade científica, aos profissionais atuantes em Educação Física Escolar Adaptada.

A proposta de formatação de um livro pedagógico de apoio em Educação Física Escolar Adaptada formaliza uma fronteira com a atual vertente educacional. O conceito de educação informal, como apoio à formalidade, deve ser bem estabelecido e repassado de forma científica, demanda encontrada nos relativos discursos.

Portanto, a partir dos dois pontos formativos definidos, estabelecemos a reflexão e a proposta de novos aspectos a serem percorridos em relação à formação e esses novos processos. A educação está mudando e os Profissionais atuantes devem atualizar seus conceitos em novas formas de atuação no campo da Educação Física Adaptada. O atual contexto educacional exige essa nova contextualização de aprimoramento Profissional.

Possíveis vertentes da Iniciação Esportiva Adaptada

Para finalizar as discussões entre os eixos norteadores da pesquisa é fundamental discutir os novos horizontes que essa investigação nos proporcionou. A discussão inicial propõe a formatação em três grandes eixos norteadores, já explorados anteriormente. A questão fundamental da resultante desses eixos é a necessidade do paralelismo dos três sustentáculos para efetividade de uma ação inclusiva educacional mais efetiva.

Outra resultante discursiva importante é relacionada à iniciação Paradesportiva e à perspectiva dos professores atuantes quanto à prática. O discurso seguinte deixa claro essa afirmativa, EO003: *“Começamos com dois alunos Paralímpicos e hoje temos sete”*. A afirmativa expõe o Paradesporto escolar apenas em contexto competitivo.

Beltrame e Sampaio (2015), em observações científicas, identificam a intenção positiva no processo educacional inclusivo, porém ainda com inúmeras propensões à formação esportiva de alto rendimento ao Paradesporto. Ainda segundo os autores, mais da metade dos participantes entendem o processo formativo da criança com deficiência, única e exclusivamente, como a formação para o alto rendimento competitivo.

Essa constatação possibilita uma série de reflexões conceituais na compreensão de Esportes Adaptados não praticados na escola. No contexto psicológico, entende-se a prática Paradesportiva como motivação às pessoas com deficiência (NUNES et al., 2019), por isso não podemos entender a prática apenas em aspectos competitivos.

Ainda na Psicologia dos Esportes Adaptados, entendendo a necessidade prática, e a psicomotricidade na Educação Física Escolar, aparece esse estímulo interdisciplinar. A narrativa mostra-se no discurso do Professor de Educação Física especialista em Cultura Corporal do Movimento, EM002: *“Teve também a Psicologia do Esporte com conteúdo muito interligado”*, retomando a relevância da interdisciplinaridade inclusiva.

Os discursos passam, inclusive, sob a linha de atuação específica na Educação Física Escolar e entremeiam novos contextos, como na narrativa de EL002: *“Meu foco é psicopedagogia, psicomotricidade.”*, complementando: *“Eu me interessei muito nessa questão da Educação Especial”*, potencializando novas discussões.

Portanto, destacamos que mesmo com a necessidade conceitual do Esporte Adaptado no processo educacional de ações participativas e inclusivas, ainda prevalece o modelo competitivo no contexto da Educação Física Escolar Adaptada (BELTRAME; SAMPAIO, 2015). Esse modelo metodológico, a partir da formação educacional e de participação, tem que ser o modelo contemporâneo adotado nas futuras ações inclusivas.

CONCLUSÃO

Variados tópicos conclusivos foram alcançados através da temática abordada na atual pesquisa. A divisão em eixos norteadores, além de facilitar o processo de edição da pesquisa, proporcionou a abordagem conclusiva muito mais coesa. Na retomada dos objetivos gerais, conseguimos uma proposição resultante eficiente, de acordo com todas as normativas metodologicamente abordadas.

Analizamos efetivamente, a aplicação do Esporte Adaptado como conteúdo da Educação Física Escolar Adaptada. A partir das perspectivas e contextualizações dos Professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade de Campinas, ainda conseguimos verificar a real situação. A partir de coletas, encontramos as dificuldades do sistema de ensino inclusivo atual. Concluímos que ainda existem dificuldades e obstáculos, porém há uma vertente educacional inclusiva muito efetiva, que realmente experimenta todo o processo educacional para crianças com deficiência.

No tangente ao eixo do Esporte Adaptado na Educação Física Escolar, podemos concluir que, atualmente, passa a ser considerado um conteúdo fundamental no sistema educacional de ensino inclusivo. Os profissionais atuantes, entrevistados, demonstraram que, mesmo com algum desconhecimento sobre regras e esportes adaptados, entendem a relevância dessa prática no cotidiano de suas metodologias inclusivas de trabalho.

Estendendo esse conteúdo do processo de ensino inclusivo, partindo para o eixo da inclusão e ações de abraçamento de diferenças e individualidades, as conclusões são também muito pontuais. É exposto o entendimento dos professores de Educação Física atuantes, quanto à importância da disciplina no processo singular de inclusão. Além disso, há o entendimento que crianças com deficiência devem desenvolver o sentimento de pertencimento e isso é posto concreto nos conteúdos da Educação Física Adaptada.

Ao fim da conclusão por eixos norteadores, definimos a Formação Profissional, que na verdade acolhe todo esse contexto metodológico de ensino. Após as abordagens adotadas, os Professores mostraram-se cientes da importância da formação acadêmica e prática, não empírica, no processo inclusivo efetivo.

Fomentamos a discussão sobre o conteúdo metodológico desenvolvido para esse novo contexto educacional inclusivo. Abrimos, portanto, uma janela de possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de novas investigações e pesquisas na área do esporte adaptado para crianças com deficiência no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AINSCOW, M. O que significa Inclusão? Entrevista e Relato de Experiência. **Centro de Referência em Educação Mário Covas**. São Paulo/SP, 2009.
- ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A exclusão nas aulas de Educação Física: Fatores associados com participação de alunos com deficiência. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 19, n. 01, p. 117-137, 2013.
- ALVES, M.L.T.; MOLLAR, T.H.; DUARTE, E. **Educação Física Escolar: Atividades Inclusivas**. São Paulo: Phorte, 2013.
- ALVES, M.L.T.; STORCH, J.A.; HARNISCH, G.; STRAPASSON, A.; FURTADO, O.L.P.; LIEBERMAN, L.; ALMEIDA, J.J. G.; DUARTE, E. A aula de Educação Física e a Inclusão da criança com deficiência: Perspectiva de Professores Brasileiros. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v.23, n. 04, p. 1229-1244, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Reimpressão - 6ª Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, M. A.; FRANCISCO, E.A.; VALE, L.H. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v.17, p. 530-545, 2014.
- BELTRAME, A. L. N; SAMPAIO, T. M. V. Atendimento Especializado em Esporte Adaptado: Discutindo a iniciação Esportiva sob a ótica da inclusão. **Revista de Ed. Fís. (UEM)**, v.26, n.3, p. 377-388, 3º Trimestre, 2015.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física**, SP, v.1, e.1, p. 73-81, 2002.
- BLOCK, M.E.A. **Teacher's Guide to Including Students with Disabilities: General Physical Education**. 3a. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007.
- BORGMAN, T.; ALMEIDA, J.J.G. Esporte Paralímpico na Escola: Revisão Bibliográfica. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 21, n. 1, p.53-68, 2015.
- BRASIL. DCN. Lei 9.394/96 – Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Ministério da Educação. 2013.
- _____. MIN. SAÚDE. Lei 1.060/02 – Lei nº 1.060/02, de 05 de Junho de 2002. *Saúde da Pessoa com Deficiência: diretrizes, políticas e ações*. Ministério da Saúde.
- _____. LBI. Lei 13.146/15 – Lei nº 13.146/15, de 06 de Julho de 2015. LBI - *Lei Brasileira da Inclusão*. Estatuto da Pessoa com Deficiência - Mara Gabrilli (Rel.), 2015.
- _____. PCNs. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (Livro da Educação Física para Ensino Fundamental; Ensino Fundamental - Temas Transversais), MEC, Brasília, 1997/2000.
- _____. UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, 1994.
- CIF - Código Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, desenvolvido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), 2001.
- CARDOSO, V.D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do Desporto Adaptado. **Revista Bras. de Ciências do Esporte**, SC, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.

- CARVALHO, C.L.; ARAÚJO, P.F.; Inclusão escolar de alunos com deficiência: Interface com os conteúdos da Educação Física. **Rev. Educación Física y Ciencia**, Universidad Nacional de La Plata, Argentina/BA, vol. 20, n. 1, e.041, 2018.
- CHICON, J.F.; MENDES, K.; SÁ, M.G. Educação Física e Inclusão: A Experiência na Escola Azul. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 17, p. 185-202, 2011.
- CICCONE, M. **Comunicação total: Estratégia a pessoa surda**. Ed. Cultura Média, Rio de Janeiro, 2008.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.
- COSTA, M.V.; NASCIMENTO, D.M.; PONTES, B.R.; SILVA, R.A. Aprendendo a partir da diferença: Com venda nos olhos também se vê. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Universidade do Porto/Portugal, vol. S1R, n.14 p.143-145, 2014.
- CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro 2018. www.cpb.org.br
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura: Polêmicas do nosso tempo**. Ed.: Autores Associados, Campinas/SP, 2004.
- FERREIRA, A.F.; RAMOS, G. N. S. (Orgs.). **Educação Física Escolar e Praxiologia Motriz: Compreendendo as práticas corporais**. Ed. CRV, v. 22, Curitiba/PR, 2017.
- FERREIRA, F.M.; DAOLIO, J. Educação Física Escolar e Inclusão: Alguns desencontros. **Revista Kinesis**, Santa Maria/RS, 32ª ed., v. 2, p. 53-68, 2014.
- GIMENEZ, R.; FREITAS, A. (Orgs.). **Educação Física Inclusiva na Educação Básica: Reflexões, Propostas e Ações**. Ed. CRV, Curitiba/PR, 2015.
- GOMES, N.M. **Análise da disciplina de Educação Física Especial nas Instituições de ensino superior públicas do Estado do Paraná**. 199f. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP), Campinas/SP, 2007.
- GORGATTI, M.G.; DE ROSE, D.J. Percepção dos Professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 15, n. 2, p. 119-140, abril/junho de 2009.
- IBGE/INEP/MEC - Censo Escolar 2017: resultados preliminares - São Paulo, 2017. (8º Recenseamento Geral do Brasil, v. 1, n. 4).
- MELLO, M.T.; WINCKLER, C.O.F. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MIRANDA, T.J. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de História**. 330f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física (FEF), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, 2011.
- MOLINA, V.N.; TRIVIÑOS, A.N.S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. 3ª ed. Porto Alegre/RS: Sulina, 2010.
- MOREIRA, W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Rev. Bras. Ciência e Movimento**. Brasília, v. 13, n. 4, p.107-114, 2005.
- MUNSTER, M.A.; ALVES, M.L.T. Educação Física e Inclusão de Estudantes com Deficiência no Brasil: Contrapontos entre Legislação e Produção Científica. **Revista da Sobama**. Marília/SP, v. 19, n. 2, 171-184, 2018.

- MUNSTER, M.A.; LIEBERMAN, L. GRENIER, M. Universal Design for Learning and Differentiated Instruction in Physical Education. **Human Kinetics**. 2019.
- NAHAS, M.V.; MANTA, S.; SILVA, K.; RECH, R.; COSTA, B.; ILHA, T.; LOPES, A.S. Changes in the perception of school climate among Brazilian high school students. **International School Health**, v. 04, p. 26-44, 2017.
- NUNES, N.; YOSHIDA, H.M.; FERNANDES, E.; ALVES, G.; GILIOLI, C.B.; FERNANDES, P.T. Habilidades emocionais no esporte paralímpico. In: FERNANDES, P.T. (Org.). **Interdisciplinaridade na Psicologia do Esporte**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 171-184.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). SINUS (Compartilhando responsabilidades na promoção da Justiça) – Guia de Estudos, v.1, p. 71, 2014.
- PATTON, M.Q. **Qualitative Research and Evaluative Methods**. Califórnia: Sage Publications, 3.ed., 2002.
- POSAR, A.; VISCONTI, P. Autism in 2016: The need for answers. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro/RJ, v. 93(2), n. 02, p. 111-119, 2017.
- REIS, R.E. Inclusão Inversa: Esporte Adaptado na Educação Física Escolar. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Universidade do Porto (Portugal), vol. S1R, n.14, p.145-147, 2014.
- ROMERO, C.R.; CARMONA, E. K.; Educação Física Inclusiva e Paradesporto: semelhanças e diferenças. **Revista Thema**, Porto Alegre/RS, v. 14, n.1, p. 29-42, 2014.
- SCHERER, R.L.; KARASIAK, F.C.; BORGATTO, A.F. Fatores Associados à Atividade Física na Deficiência Visual. **Educación Física y Ciencia**. Argentina/BA, v. 20, n. 4, e.064, 2018.
- SERON, B.; MODESTO, E.; STANGANELLI, L.; CARVALHO, E.; GREGUOL, M. Effects of aerobic and resistance training on the cardiorespiratory fitness of young people with Down Syndrome. **Rev. Bras. Cineantropometria**. Florianópolis/SC, v. 19, n. 4, p. 385-394, 2017.
- SILVA, O.O.N. A Formação e produção acadêmica na Educação Física Adaptada: uma discussão à luz das diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia. **Rev. Espaço Acadêmico**. Bahia, v. XVIII, n. 214, p. 10-23, 2019.
- SILVEIRA. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. **Revista CONFEF**, v. IX, n. 34, p. 25-26, 2009.
- VENDITTI JR, R. **Autoeficácia Docente e Motivação para a Realização de Profissionais de Educação Física Adaptada**. Curitiba: Editora CRV, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1. Entrevista dirigida semiestruturada - grupo professores

Dados de Identificação / Formação Profissional

Sujeito __ - Identificar Nº do Sujeito

Data Nasc.: ____/____/____ Idade: ____

Formou-se em qual Universidade? Ano de graduação: Tempo:
 Possui alguma Pós-graduação? Mestrado () Doutorado ()
 Qual Escola trabalha? Municipal ou Estadual? Período: ____
 Quanto tempo atua nessa Escola? Quanto tempo trabalha com CD?
 Trabalhou com CDs fora do contexto escolar? Onde?

Atuação (Perguntas dirigidas específica à Educação Física Escolar – Inst. Referente)

Tem alunos com: () Def. Intelectual Quais? () Def. Física Quais?
 () Def. Auditiva Quais? () Def. Visual Quais?
 () Outras Quais?

Questionamentos Gerais básicos - Inclusão

- 01) O que você pensa sobre a Inclusão das CDs nas aulas de EFE?
- 02) Você acha melhor, para a CD, o Ensino Ed. Especial ou Regular? Por quê?
- 03) Se sente preparado para trabalhar com EFA?
- 04) Quais as facilidades e dificuldades que encontra para trabalhar com CDs?

Esporte Adaptado e Educação Física Escolar

- 01) Já ouviu falar em Esporte Adaptado ou Esporte Paralímpico?
- 02) Utiliza o Esporte Adaptado nas suas Aulas de Educação Física? Quais?
- 03) Os alunos com deficiência participam de todas as atividades? E as CSDs?
- 04) Quais as dificuldades e facilidades em trabalhar com o EA na aula de EFE?

Desenvolvimento Motor

- 01) O que você entende por desenvolvimento motor em crianças?
- 02) Vê alguma diferença em desenvolvimento motor para CD e CSD?
- 03) Encontra dificuldades nesse processo de desenvolvimento motor para CD?
- 04) Utiliza alguma atividade específica para desenvolvimento motor?

Desenvolvimento Cognitivo

- 01) O que entende por desenvolvimento cognitivo em crianças?
- 02) Vê alguma diferença em desenvolvimento cognitivo para CD e CSD?
- 03) Encontra dificuldades nesse processo de desenvolvimento para CD?
- 04) Utiliza alguma atividade específica para desenvolvimento cognitivo?

Desenvolvimento Social

- 01) Você sente alguma forma exclusão das CD durante as suas aulas? Por quê?
- 02) Existe acessibilidade na Escola para a CD? E para suas aulas?
- 03) Os alunos sem deficiência auxiliam a CD durante as aulas de EF? Como?
- 04) Quando precisa de algum auxílio pedagógico a quem recorre na Escola?
- 05) De que forma trabalha jogos e regras sociais com as CDs?
- 06) Todas as crianças (com e sem deficiência) participam dessas atividades?
- 07) Como atuam em casos de conflitos? Ajudam-se mutuamente?
- 08) Você sente a participação das Famílias da CD nas atividades escolares?
- 09) E a participação das Famílias da CD? Há conscientização?
- 10) Acredita que a participação das Famílias é importante? Por quê?

ANEXO 2. Entrevista dirigida semiestruturada - etapa II

Dados de Identificação / Formação Profissional

Sujeito __ - Identificar Nº do Sujeito

Data Nasc.: ____/____/____ Idade: ____

Formou-se em qual Universidade? Ano de graduação: Tempo:
 Possui alguma Pós-graduação? Mestrado () Doutorado ()
 Qual Escola trabalha? Municipal ou Estadual? Período: ____
 Quanto tempo atua nessa Escola? Quanto tempo trabalha com CD?
 Trabalhou com CDs fora do contexto escolar? Onde?

Atuação (Perguntas dirigidas específica à Educação Física Escolar – Inst. Referente)

Tem alunos com: () Def. Intelectual Quais? () Def. Física Quais?
 () Def. Auditiva Quais? () Def. Visual Quais?
 () Outras Quais?

Conhecimento Específico sobre Esporte Adaptado

- 01) Conhece o Esporte Adaptado ou Paralímpico? Sabe a diferença?
- 02) Utiliza o Esporte Adaptado nas suas Aulas de Educação Física? Quais?
- 03) Os alunos com deficiência participam de todas as atividades? E as **CSDs**?
- 04) Quais as dificuldades e facilidades em trabalhar com o **EA** na aula de **EFE**?

Conhecimento Específico sobre a Criança com Deficiência (CD)

- 01) Trabalha com **CDs** fora do ambiente Escolar? Há Quanto tempo?
- 02) Há quanto tempo atua com **CDs** no ambiente escolar?
- 03) Trabalha somente na rede pública de ensino? Qual(is) Escolas?
- 04) Quais as maiores dificuldades que encontra na **EFEA**?

Formação Profissional

- 01) Tem alguma formação específica em EFEA?
- 02) Possui alguma especialização ou atualização em EFEA?
- 03) Tem algum apoio metodológico da INSTITUIÇÃO?
- 04) Tem algum suporte específico da INSTITUIÇÃO?

Esporte Adaptado (EA) e Educação Física Escolar Adaptada (EFEA)

- 01) Você sente alguma forma exclusão das CD durante as suas aulas? Por quê?
- 02) Existe acessibilidade na Escola para a CD? E para suas aulas?
- 03) Utiliza algum apoio pedagógico em suas aulas EFEA?
- 04) A quem recorre quando tem alguma dificuldade na aplicação dos EAs?
- 05) Aplica EA nas suas aulas de EFEA? Com qual frequência?
- 06) Acredita nos EAs como conteúdo da EFEA? Por quê?

ANEXO 3 - Roteiro de Entrevista dirigida semiestruturada

Roteiro de Entrevista dirigida Semiestruturada

Roteiro de entrevista dirigida Semiestruturada elaborado à gravação para pesquisa de Mestrado do Professor (Pesquisador) Leonardo Cavalheiro Scarpato, orientado pelo Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Explicações conceituais prévias

Esse termo tem por objetivo principal contextualizar aos Professores entrevistados às terminologias básicas fundamentadas no processo metodológico de pesquisa.

“Ed. Física é uma área que estuda e atua sobre a Cultura Corporal de Movimento.” (DAÓLIO, 2004)

Educação Física e a Cultura Corporal de Movimento:

“...entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se reproduzem dinamicamente nos Jogos, Esportes, Atividades ritm., Lutas, ginástica.” (Sec. Educ. SP, 2010 p. 180)

Educação Física Escolar Adaptada (EFEA*):

Trata-se de um programa individualizado de aptidão física e motora elaborado para suprir eventuais limitações dos indivíduos com deficiência. (WINNICK, 2004)

Esporte Adaptado (EA*):

Esportes criados ou adaptados para prática de pessoas com deficiência. (MIRANDA, 2012)

Esporte Paralímpico (EP*):

EAs* que participam das Paralimpíadas. (MIRANDA, 2012 / WINCKLER; MELLO, 2012)

Instituição

Refere-se a apoio ou auxílio do **Estado/Município** e/ou **Coordenação** Específica de cada Escola;

Grupo Professores (Rede Mun. / Est. de ensino da Cidade de Campinas)

Dados de Identificação (Anamnese)

Sujeito __ - Identificar Nº do Sujeito

Sigla do Sujeito __

Data Nasc.: __/__/____ Idade:

Univ. Grad.:

Ano Grad.: Tempo:

Possui Pós-graduação?

Especialização ()

Mestrado () Doutorado ()

Qual Escola trabalha?

Municipal ()

Estadual () Tempo Atuação

()

Atua com CD* desde (Ano) _____

Em EFEA* desde (Ano) _____

Formação Profissional

- 01)** Teve alguma disciplina específica na Faculdade com foco na área de EFA* e Inclusão Escolar, relacionadas diretamente a temática Inclusiva?
- 02)** Quais disciplinas foram mais importantes para sua atuação na EFEA* e Inclusão Escolar, relacionadas diretamente a temática Inclusiva?
- 03)** Você se sente preparado para trabalhar com CD*? Por quê?
- 04)** Como você estuda ou se informa sobre EFEA*? O que falta em sua formação?

Instituição Profissional (Área de Atuação) – Apoio / Suporte

- 01)** A Instituição oferece algum curso ou atualização em EFEA*?
- 02)** Recebe algum apoio didático pedagógico* da Instituição* em que trabalha?
- 03)** Você tem algum Suporte específico da Instituição*? (Tradutor/Prof. Tutor)
- 04)** Você faz uso de algum Suporte para CD em suas aulas? (Família/Colega Tutor)

Conhecimento Específico sobre a CD e Esporte Adaptado

- 01)** Utiliza o EA* como conteúdo nas suas Aulas de EFEA*? Quais?
- 02)** Se sente preparado para trabalhar com o EA* nas aulas de EFEA*? Por quê?
- 03)** Quais as dificuldades encontradas para trabalhar o EA* para as CDs*?
- 04)** Na aplicação do EA* na EFEA* encontrou algo que superou suas expectativas?
- 05)** Encontra conteúdos de EA* com facilidade? Em quais canais?

Perguntas Complementares

Bloco destinado a perguntas complementares – Perguntas Auxiliares:

- 01)** Quais facilidades o EA* traz na sua metodologia atual de trabalho?
- 02)** Você aplica EA* para crianças sem deficiência? Quais os resultados?
- 03)** Quando e porque começou a aplicar o EA* nas aulas de EFEA*?

ANEXO 4. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - UNICAMP



**UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Educação Física na Perspectiva Inclusiva: Identificação dos obstáculos e facilidades na rede municipal de ensino de Campinas / SP.

Pesquisador: Maria Luíza Tanure Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 57781116.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.458.269

Apresentação do Projeto:
Trata-se de uma emenda que visa inserir Leonardo Cavalheiro Scarpatto como novo membro na equipe de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
Mantidos em relação ao projeto original.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Mantidos em relação ao projeto original.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
De acordo com as informações do pesquisador responsável contempladas no documento anexo "Carta_Inclusao_Pesq_PDF.pdf 03/07/2019 11:18:56": "Venho através desse documento, solicitar a inclusão do Pesquisador LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO (UNICAMP) sob os seguintes dados informados abaixo:
Nome: Leonardo Cavalheiro Scarpatto
C.P.F.: 317.701.798-01
Tal inclusão se faz necessária para os devidos prosseguimentos e continuações do Projeto de pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Na avaliação desta emenda foram anexados os seguintes documentos:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo
UF: SP
Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936
Fax: (19)3521-7187
E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Página 01 de 04



**UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Educação Física na Perspectiva Inclusiva: Identificação dos obstáculos e facilidades na rede municipal de ensino de Campinas / SP.

Pesquisador: Maria Luíza Tanure Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 57781116.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.458.269

Apresentação do Projeto:
Trata-se de uma emenda que visa inserir Leonardo Cavalheiro Scarpatto como novo membro na equipe de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
Mantidos em relação ao projeto original.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Mantidos em relação ao projeto original.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
De acordo com as informações do pesquisador responsável contempladas no documento anexo "Carta_Inclusao_Pesq_PDF.pdf 03/07/2019 11:18:56": "Venho através desse documento, solicitar a inclusão do Pesquisador LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO (UNICAMP) sob os seguintes dados informados abaixo:
Nome: Leonardo Cavalheiro Scarpatto
C.P.F.: 317.701.798-01
Tal inclusão se faz necessária para os devidos prosseguimentos e continuações do Projeto de pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Na avaliação desta emenda foram anexados os seguintes documentos:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo
UF: SP
Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936
Fax: (19)3521-7187
E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Página 02 de 04



**UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Educação Física na Perspectiva Inclusiva: Identificação dos obstáculos e facilidades na rede municipal de ensino de Campinas / SP.

Pesquisador: Maria Luíza Tanure Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 57781116.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.458.269

Apresentação do Projeto:
Trata-se de uma emenda que visa inserir Leonardo Cavalheiro Scarpatto como novo membro na equipe de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
Mantidos em relação ao projeto original.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Mantidos em relação ao projeto original.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
De acordo com as informações do pesquisador responsável contempladas no documento anexo "Carta_Inclusao_Pesq_PDF.pdf 03/07/2019 11:18:56": "Venho através desse documento, solicitar a inclusão do Pesquisador LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO (UNICAMP) sob os seguintes dados informados abaixo:
Nome: Leonardo Cavalheiro Scarpatto
C.P.F.: 317.701.798-01
Tal inclusão se faz necessária para os devidos prosseguimentos e continuações do Projeto de pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Na avaliação desta emenda foram anexados os seguintes documentos:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo
UF: SP
Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936
Fax: (19)3521-7187
E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Página 03 de 04



**UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Educação Física na Perspectiva Inclusiva: Identificação dos obstáculos e facilidades na rede municipal de ensino de Campinas / SP.

Pesquisador: Maria Luíza Tanure Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 57781116.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.458.269

Apresentação do Projeto:
Trata-se de uma emenda que visa inserir Leonardo Cavalheiro Scarpatto como novo membro na equipe de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
Mantidos em relação ao projeto original.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Mantidos em relação ao projeto original.

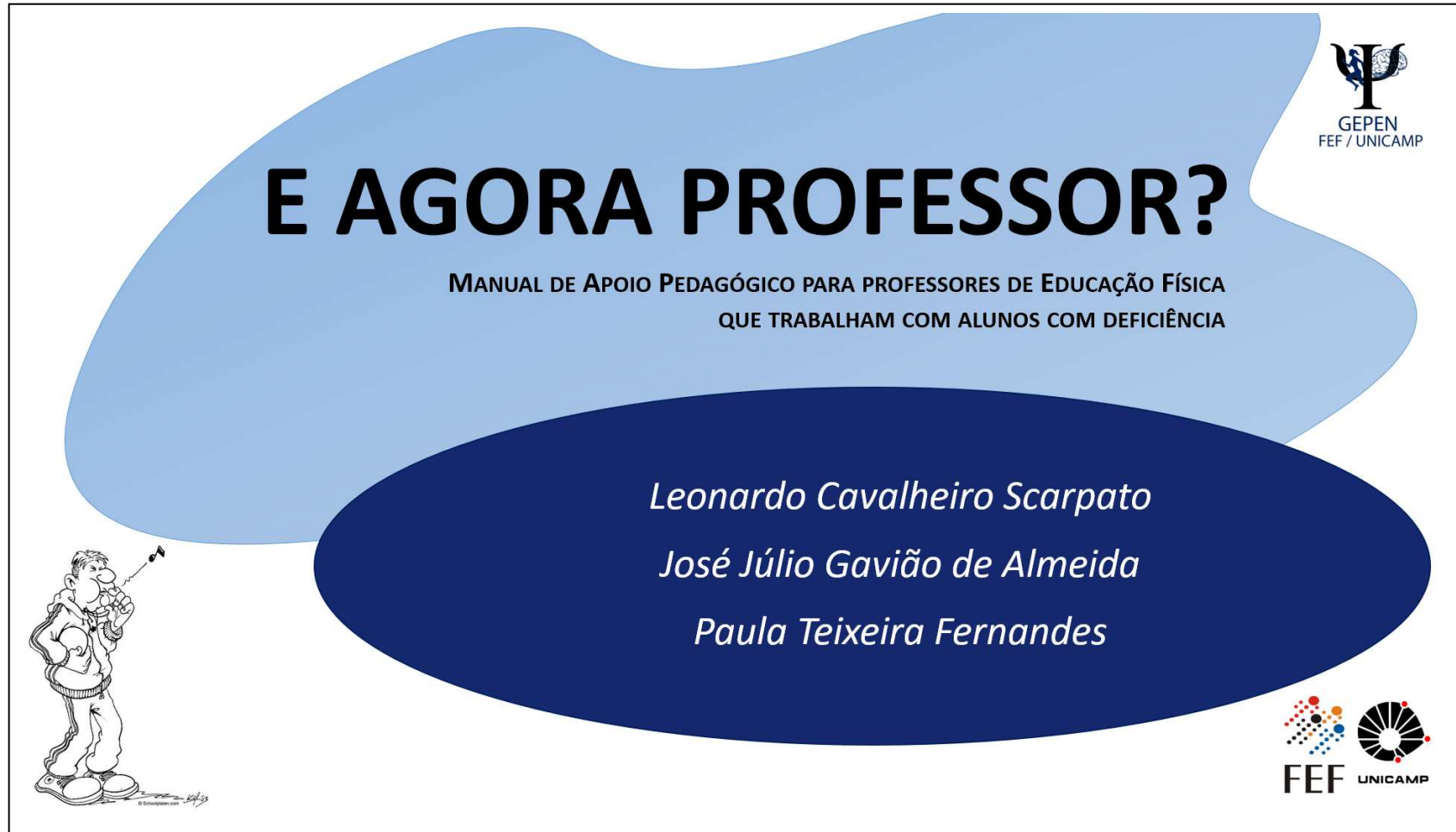
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
De acordo com as informações do pesquisador responsável contempladas no documento anexo "Carta_Inclusao_Pesq_PDF.pdf 03/07/2019 11:18:56": "Venho através desse documento, solicitar a inclusão do Pesquisador LEONARDO CAVALHEIRO SCARPATO (UNICAMP) sob os seguintes dados informados abaixo:
Nome: Leonardo Cavalheiro Scarpatto
C.P.F.: 317.701.798-01
Tal inclusão se faz necessária para os devidos prosseguimentos e continuações do Projeto de pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Na avaliação desta emenda foram anexados os seguintes documentos:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo
UF: SP
Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936
Fax: (19)3521-7187
E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Página 04 de 04

ANEXO 5 - Manual de apoio pedagógico ao Professor



E AGORA PROFESSOR?

MANUAL DE APOIO PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE TRABALHAM COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA



EBOOK DE DISTRIBUIÇÃO LIVRE E GRATUITA





APRESENTAÇÃO

Boa leitura!

CARO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este manual didático é para você, que tem alunos com deficiência e, muitas vezes, tem dúvidas de como proceder. A partir das suas dúvidas e inquietações surge esse Manual de Apoio, realizado com a Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Este material contém informações essenciais para a prática em Educação Física Escolar Adaptada e atividades inclusivas.

Aproveite!

Excelente trabalho!



ATENÇÃO

*Veja o que você
encontrará neste
Manual!!!*

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ AQUI?

Professor, esse manual não tem a intenção de ser uma receita de bolo. Lembre-se que cada criança com deficiência é única e individual, por isso nenhuma receita de sucesso poderá ter sempre os mesmos resultados.

“A inclusão não é um final, é um caminho, um processo em eterna construção” (BLOCK, 2007).

Portanto, o objetivo principal é compartilhar algumas bases fundamentais, por meio da pesquisa, que podem facilitar seu processo de ensino nas atividades inclusivas práticas.

- Terminologias
- História do Esporte Adaptado e Paralímpico
- Deficiências - Características Principais
- Classificação Funcional
- Educação Física Escolar Adaptada
- CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro)
- Referências de Apoio

SUMÁRIO



Esporte Adaptado:

Esporte criado, alterado ou desenvolvido especificamente para pessoas, crianças com deficiência.

Esporte Paralímpico:

Esportes Adaptados que fazem parte do contexto competitivo Paralímpico Internacional.

Adaptações Esportivas:

Realizadas em jogos e esportes convencionais para inclusão de aluno(s) com deficiência(s).

*Importante para
você, professor,
saber diferenciar os
termos utilizados em
nossa prática.*

TERMINOLOGIAS

Educação Física Escolar:

É o conceito amplo da Educação Física no contexto educativo regular de ensino.

Educação Física Escolar Adaptada:

Trata-se do Programa específico de aula, desenvolvido diretamente para crianças com deficiência em diferentes contextos de aprendizagem.

Pessoa, criança com deficiência:

Terminologia atualizada e apropriada, dentro da literatura acadêmica, para definir esse grupo específico de pessoas, crianças, alunos.

HISTÓRIA DO ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO



O Esporte Adaptado surge primeiramente como o modelo médico de reabilitação de pessoas com deficiência. O “PAI” do processo é o Médico Alemão Ludwig Guttman, que na Inglaterra, em meados da década de 1940, fez surgir a prática de Esportes Adaptados para pessoas com deficiência.

O modelo de Esporte Adaptado competitivo surge mais adiante, ainda na década de 40, com os primeiros jogos Paralímpicos de *Stoke Mandeville*, Inglaterra (1948). Por se tratar de um evento PARALELO aos Jogos Olímpicos dessa mesma data, intitulam-se como Jogos Paralímpicos.

A partir deste evento, os Esportes Adaptados e Paralímpicos ganham força no contexto mundial, adquirindo massificação participativa e maior interesse público, gerando mais valia às pessoas com deficiência(s) e/ou limitações.

“Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (LBI, 2015).

É garantido, por lei, que todas as pessoas tenham igualdade de direitos e deveres, assim como o direito à educação de qualidade e gratuita, inclusive para crianças com deficiência.

DEFICIÊNCIAS





DEFICIÊNCIA VISUAL (DV)

- É uma limitação, de cunho sensorial, completa ou parcial do campo de visão do indivíduo.

Atividades físicas com estímulos sonoros e uma comunicação eficiente melhoram o processo de ensino e aprendizagem das crianças com DV.

- É uma limitação de ordem sensorial que consiste na perda de audição parcial ou total, e pode afetar também o sistema comunicativo da linguagem oral.



DEFICIÊNCIA AUDITIVA (DA) - SURDEZ -

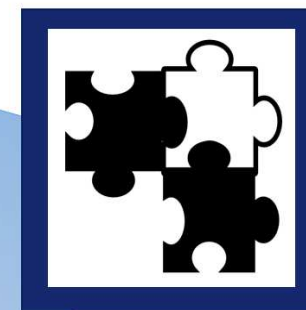
Atividades físicas com estímulos visuais, cores e movimentos, melhoram o processo de ensino aprendizagem das crianças com surdez. Aprender a língua de sinais auxilia no processo de pertencimento da criança.



DEFICIÊNCIA FÍSICA (DF)

- Caracterizada pela pessoa com mobilidade reduzida, com qualquer dificuldade de locomoção ou movimentação, permanente ou temporária.

Para melhorar o desempenho de aprendizagens motoras, estimule a prática de Esportes Adaptados e atividades esportivas, incluindo a criança com DF nas aulas de Educação Física.



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)

- Também chamado de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, é a limitação de caráter intelectual de longo prazo.

Atenção com explicações de atividades muito complexas e paciência na interação com crianças com DI. O auxílio de colegas na intercomunicação pode facilitar o processo de aprendizagem motora dessas crianças.

Existem três modelos importantes de classificação para as PCDs. Você, Professor, deve conhecer e saber quando e como utilizá-los.

Classificação Educacional

O modelo educacional é específico para as crianças no processo escolar. Essa especificação permite entender as limitações dos alunos e como desenvolver suas capacidades específicas nas aulas de EFEA.

IMPORTANTE: Professor, não confunda limitação com classificação funcional esportiva. O aluno com limitações escolares pode ou não ser qualificado para o esporte adaptado competitivo. A intenção das aulas de EFEA é proporcionar participação efetiva aos alunos com deficiência.

MODELOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS PCDs

PCDs = Pessoas com Deficiência

EFEA = Educação Física Escolar Adaptada

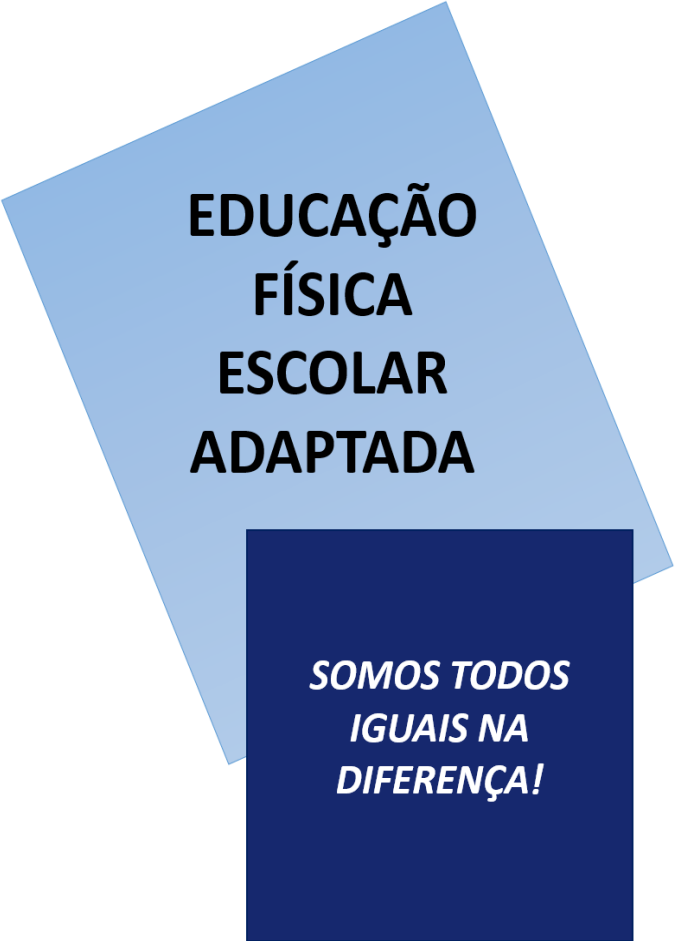
Classificação Médica e Social

Essa classificação é específica para laudos médicos e definição da deficiência. Serve como base inicial do processo de inclusão escolar.

O Professor deve sempre buscar as capacidades das crianças ou alunos com deficiência. O laudo médico é apenas um ponto inicial de identificação das limitações.

Classificação Funcional Esportiva

Este modelo é específico de cada modalidade do paradesporto competitivo. As atividades competitivas têm classificação específica.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA

***SOMOS TODOS
IGUAIS NA
DIFERENÇA!***

Compreendemos a Cultura de Movimento como a forma cultural historicamente desenvolvida através de jogos, ginásticas, ritmos, atividades de expressões corporais, danças e lutas.

- ✓ A EFEA tem abordado o processo metodológico relevante na área da deficiência, sendo espaço sistemático e fundamental no corrente contexto de ensino-aprendizagem.
- ✓ A EFEA pode proporcionar conquistas sociais, motoras e afetivas importantes no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência.



www.cpb.org.br

Fundado no dia 9 de fevereiro de 1995, em sua primeira sede, em Niterói, no Rio de Janeiro, com João Batista Carvalho e Silva como primeiro presidente.

VISÃO:

- ✓ Ser referência mundial na gestão e desenvolvimento do esporte Paralímpico promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as suas dimensões.

MISSÃO:

- ✓ Promover o esporte Paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

VALORES:

- ✓ Acreditamos no poder de transformação pelo esporte.
- ✓ Orgulho do trabalho que fazem.
- ✓ Respeito às diferenças.
- ✓ Ética, transparência e respeito às pessoas.

REFERÊNCIAS DE APOIO

IMPORTANTE:
*alguns atletas de alto
rendimento podem ter
limitações educacionais e
médicas importantes,
porém podem não estar
aptos às regras
competitivas específicas!*

LIVROS:

INTERDISCIPLINARIDADE NA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Autor (org.): Paula Teixeira Fernandes

Editora/ano: CRV/2019

AUTOEFICÁCIA DOCENTE E MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Autor: Rubens Venditti Júnior

Editora/ano: CRV/2014

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ATIVIDADES INCLUSIVAS

Autores: Maria Luiza Tanure Alves, Thais Helena Mollar, Edison Duarte

Editora/ano: Phorte/2013

ESPORTE PARALÍMPICO

Autores (orgs.): Marco Túlio de Mello, Ciro Winckler

Editora/ano: Atheneu/2012

ARTIGOS:

BLOCK, M.E.A. Teacher's Guide to Including Students with Disabilities: General Physical Education. 3a. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007.

LBI. Lei 13.146/15 - Lei nº 13.146/15, de 06 de Julho de 2015. LBI - Lei Brasileira da Inclusão. Estatuto da Pessoa com Deficiência - Mara Gabrilli (Rel.), 2015.

SITES:

Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB (BRASIL/SP): www.cpb.org.br

Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais: www.cbdv.org.br

Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes: www.cbvd.org.br



Esperamos que este manual tenha ajudado você, professor!

Qualquer dúvida, entre em contato!

Estamos à disposição!

Leonardo Cavalheiro Scarpato

José Júlio Gavião de Almeida

Paula Teixeira Fernandes



Contato: leoscarpato83@gmail.com

